

NOTA TÉCNICA

OBSERVATÓRIO ANAHP

Publicação trimestral – 5ª edição

FEVEREIRO 2021

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Eduardo Amaro | Hospital e Maternidade Santa Joana (SP)

Vice-presidente: Henrique Neves | Hospital Israelita Albert Einstein (SP)

Délcio Rodrigues Pereira | Hospital Anchieta (DF)

Fernando Torelly | Hospital do Coração - HCor (SP)

Henrique Moraes Salvador | Hospital Mater Dei (MG)

Paulo Azevedo Barreto | Hospital São Lucas (SE)

Paulo Chapchap | Hospital Sírio-Libanês (SP)

Paulo Junqueira Moll | Hospital Barra D'Or (RJ)

EXPEDIENTE

Conselho editorial

André Medici

Ary Ribeiro

Análises técnicas

Keila Amaral

Olívia Margarido

AVISO

Este conteúdo foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Análises (NEA) da Associação Nacional de Hospitais Privados - Anahp. Todos os direitos são reservados. É proibida a duplicação ou reprodução deste material, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web ou outros), sem permissão expressa da Associação.

Sobre a NT Observatório Anahp

A Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp apresenta a 5ª edição da Nota Técnica (NT) Observatório Anahp, desenvolvido pelo seu Núcleo de Estudos e Análises – NEA.

Diante de um cenário de incertezas causado pela Covid-19, a consolidação de dados atualizados é uma das principais ferramentas para avaliar os reais impactos da pandemia. Este material atualiza o panorama econômico do país, seus efeitos no setor de saúde e a evolução recente dos principais indicadores dos hospitais associados à Anahp, com dados preliminares de 2020. Os dados fechados do ano serão divulgados no Observatório 2021 – 13ª edição, que será lançado no mês de maio.

A NT Observatório Anahp é uma das publicações elaboradas para levar às instituições associadas e ao setor saúde de forma geral, informações relevantes do mercado hospitalar brasileiro, abordando, nesta conjuntura especial, o impacto e os desafios que a pandemia tem trazido para sua sustentabilidade e para subsidiar suas estratégias institucionais de curto prazo. Além disso, a publicação tem como proposta ser uma fonte recorrente de consulta e referência para os gestores hospitalares.

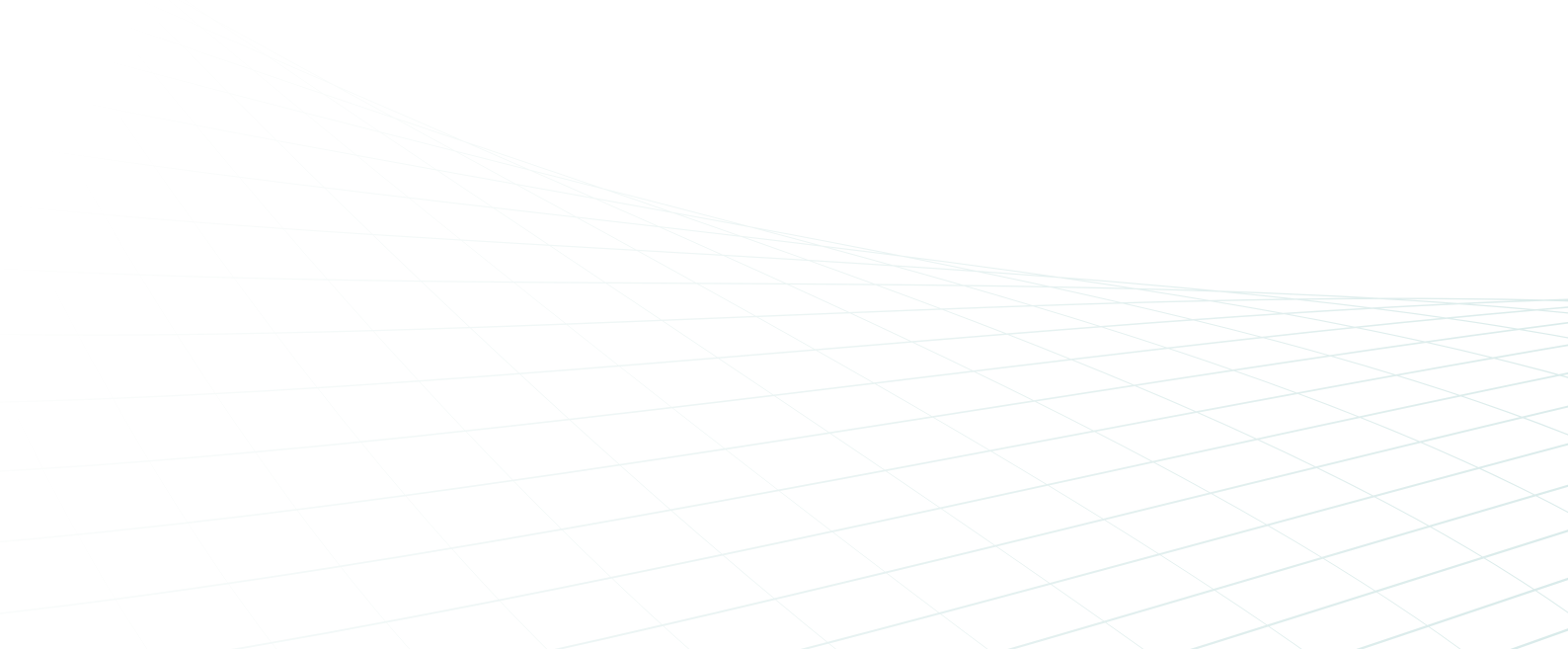
NOTA METODOLÓGICA:

Os dados utilizados para a construção desta Nota Técnica foram extraídos das seguintes fontes de informações:

- Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp (SINHA);
- Fontes públicas de informações nacionais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil (Bacen), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde.
- Fontes públicas de informações internacionais: Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Sumário

A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE	5
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
CENÁRIO ECONÔMICO	8
CENÁRIO DO SETOR SAÚDE	12
CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP	17
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO	17
INDICADORES COVID-19	19
GESTÃO OPERACIONAL	23
GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	34
GESTÃO DE PESSOAS	40
ANEXOS	48



A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE



**R\$ 40,10
bilhões**

receita bruta dos
119 hospitais-membros
em dezembro de 2019



**118
membros**

em fevereiro de 2021



**24,19%
do total de
despesas**

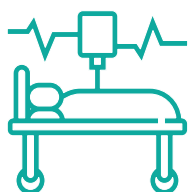
assistenciais na saúde
suplementar em 2019



**28.288
leitos**

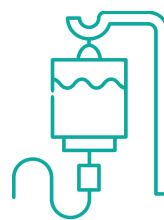
em dezembro de 2019

11,35% do total de leitos
privados (com e sem fins
lucrativos) existentes no Brasil



**6.665
leitos de UTI**

em dezembro de 2019



**10,64
milhões**

de atendimentos no
pronto-socorro em 2019

SUMÁRIO EXECUTIVO

- As projeções do Boletim Focus do Banco Central apontam para uma queda de 4,4% da economia brasileira em 2020. Já para 2021 e 2022, estima-se um crescimento de 3,5% e 2,5%, respectivamente. Por sua vez, as projeções do *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional apontam para uma queda de 4,5% do PIB brasileiro em 2020, seguido de um crescimento de 3,6% e 2,6% para 2021 e 2022.
- Em relação ao mercado de trabalho, o saldo de empregos formais no Brasil foi positivo em 142,7 mil vagas em 2020. No setor de saúde, o resultado foi positivo em 110,8 mil vagas no mesmo período, sendo as atividades de atendimento hospitalar as principais geradoras de empregos formais no setor (77,7 mil novos postos de trabalho em 2020).
- Durante a pandemia, houve ampliação no número de hospitais e leitos para atendimento aos pacientes. Em dezembro de 2020, o Brasil possuía 6.300 hospitais e 506.880 leitos (internação e complementares). Destaca-se, ao longo de 2020, aumento do número de hospitais e leitos, que ocorreram mais intensamente na esfera pública e de forma mais modesta na esfera privada. Houve também aumento dos leitos complementares (unidade de tratamento intensivo e unidade intermediária) exclusivos para Covid-19.
- Analisando o perfil epidemiológico dos hospitais Anahp, verifica-se variação de -4% no total de internações em 2020, utilizando-se a mesma amostra de hospitais respondentes e comparando-se com 2019. Houve aumento na participação das internações relacionadas a doenças infecciosas - onde está classificada a Covid-19. Ao mesmo tempo, observou-se que as doenças dos aparelhos respiratório, digestivo e circulatório perderam participação no total de internações.
- Os indicadores relacionados à Covid-19 nos hospitais associados mostraram que o percentual de pacientes atendidos na urgência e emergência, com suspeita de Covid-19, com relação aos atendimentos totais no setor voltou a aumentar entre novembro (20,8%, maior taxa até o momento) e dezembro (20%), refletindo o impacto da segunda onda pandêmica nos atendimentos hospitalares. Desse total, 35,4% tiveram diagnóstico positivo confirmado para a doença em novembro e 41,2% em dezembro.

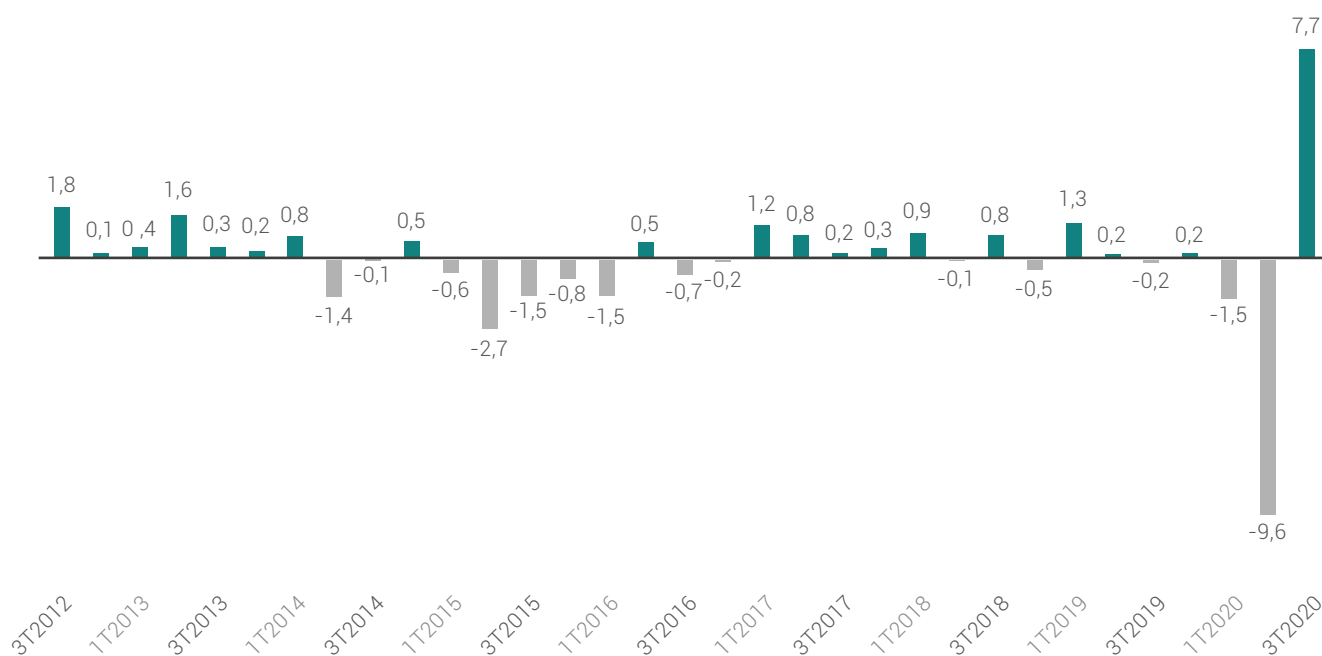
- A taxa de ocupação de leitos dos hospitais associados, que entre 2017 e 2019 ficou acima de 75%, foi de apenas 67,7% em 2020, por conta da redução da procura por cirurgias eletivas diante da pandemia. Já a média de permanência subiu de 3,9 dias no quarto trimestre de 2019 para 4,3 dias no mesmo trimestre de 2020, dado que casos graves de Covid-19 levam a um aumento do tempo de permanência do paciente nos hospitais.
- A análise dos indicadores operacionais por região permite demonstrar a dinâmica do impacto da Covid-19 e da recuperação nos hospitais Anahp, sob a ótica regional. Verifica-se tendência de recuperação nos últimos meses, mas, ainda assim, os resultados obtidos no quarto trimestre de 2020 são piores se comparados ao mesmo período de 2019.
- Os hospitais Anahp, ao longo de 2020, foram impactados financeiramente por conta da pandemia. Com o adiamento dos procedimentos eletivos, houve queda de receita e, uma vez que a maior parte dos custos são fixos, as despesas chegaram a ultrapassar as receitas impactando a margem EBITDA (sigla para *earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* – lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), que chegou a ser negativa em abril. No entanto, houve recuperação nos meses seguintes, com o indicador registrando 10,2% no quarto trimestre de 2020, o que representa um valor ligeiramente maior do que no mesmo trimestre de 2019 (9,8%). No entanto, vale observar que entre outubro e dezembro de 2020, a margem EBITDA dos hospitais Anahp vem declinando, provavelmente como resultado do impacto da segunda onda da pandemia na redução de procedimentos eletivos.
- Com relação aos indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp, verificou-se forte aumento na taxa de absenteísmo (de 2,2% em 2019 para 3,3% em 2020), tendo como maior fator provável o afastamento dos profissionais de saúde que contraíram a Covid-19.

CENÁRIO ECONÔMICO

No terceiro trimestre de 2020¹, o PIB brasileiro registrou alta de 7,7%, na comparação com o segundo trimestre do ano, de acordo com dados do IBGE (Gráfico 1). Com esse resultado, a economia brasileira saiu da chamada “recessão técnica”, caracterizada por dois trimestres consecutivos de queda. No entanto, a alta não foi suficiente para recuperar as perdas econômicas decorrentes da pandemia de Covid-19 e foi aquém das estimativas do próprio governo que

esperava crescimento de 8,8% no terceiro trimestre, na comparação trimestral. As projeções do Boletim Focus do Banco Central apontam para uma queda de 4,4% do PIB em 2020². Já para 2021 e 2022, estima-se um crescimento de 3,5% e 2,5%, respectivamente³. Por sua vez, as projeções do *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional⁴ apontam para uma queda de 4,5% do PIB brasileiro em 2020, seguido de um crescimento de 3,6% e 2,6% para 2021 e 2022.

Gráfico 1 | Taxa de variação real do PIB, trimestre contra trimestre imediatamente anterior* (%) | 2012 - 2020



Fonte: IBGE (consulta em 03/12/2020) *com ajuste sazonal.

¹Último dado divulgado em 03/12/2020. Próximo dado será divulgado em 03/03/2021.

²Banco Central do Brasil, 2020. Focus – Relatório de Mercado. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210108.pdf>, acesso em 08/02/2021.

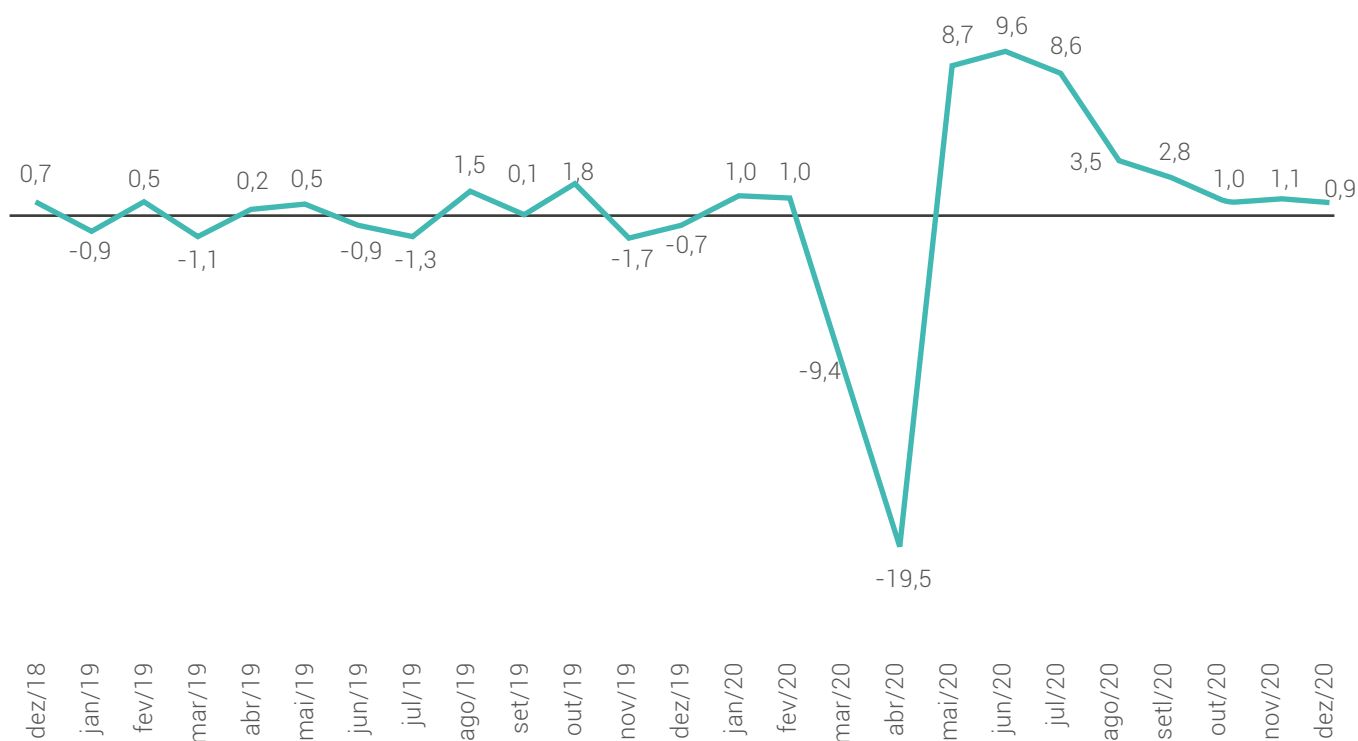
³Banco Central do Brasil, 2021. Focus – Relatório de Mercado. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210205.pdf>, acesso em 08/02/2021.

⁴Fundo Monetário Internacional, 2021. *World Economic Outlook*. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>, acesso em: 22/02/2021.

A produção industrial, medida importante do nível de atividade econômica, apresentou crescimento de 0,9% na passagem de novembro para dezembro. Essa foi a oitava alta consecutiva do indicador

no ano, após queda em abril (Gráfico 2). Em 2020, a variação percentual acumulada no ano foi de -4,5%, pior resultado desde 2016 (-6,4%) e intensificando as perdas ocorridas já em 2019 (-1,1%).

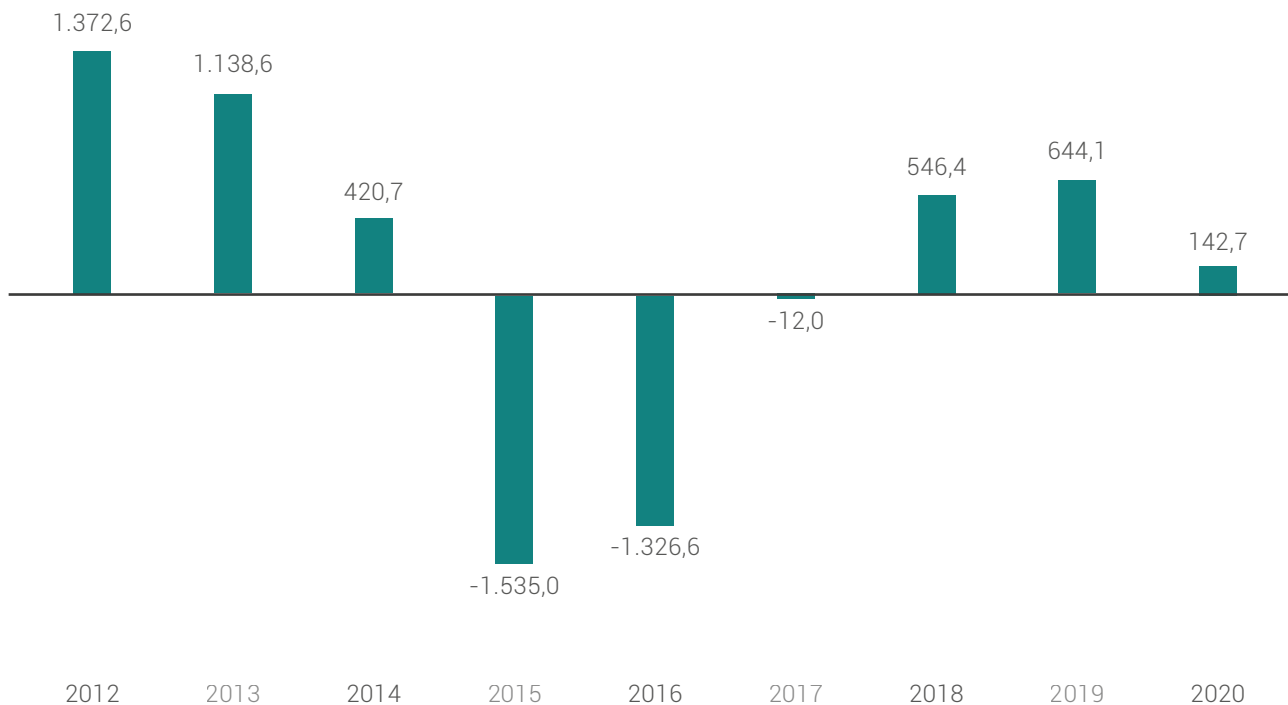
Gráfico 2 | Produção industrial, variação mês contra mês imediatamente anterior* (%) | 2018 - 2020



Fonte: IBGE (consulta em 09/02/2021) *com ajuste sazonal.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo dados do Caged, o saldo de geração de empregos formais no Brasil foi positivo em 142,7 mil vagas em 2020, contra 644,1 mil novas vagas em 2019 (Gráfico 3). Esse resultado vem como

reflexo do impacto gerado pela pandemia no mercado de trabalho, no entanto, vale destacar que esse impacto não foi tão drástico como o ocorrido em 2015 e 2016, ainda de acordo com os dados do Caged.

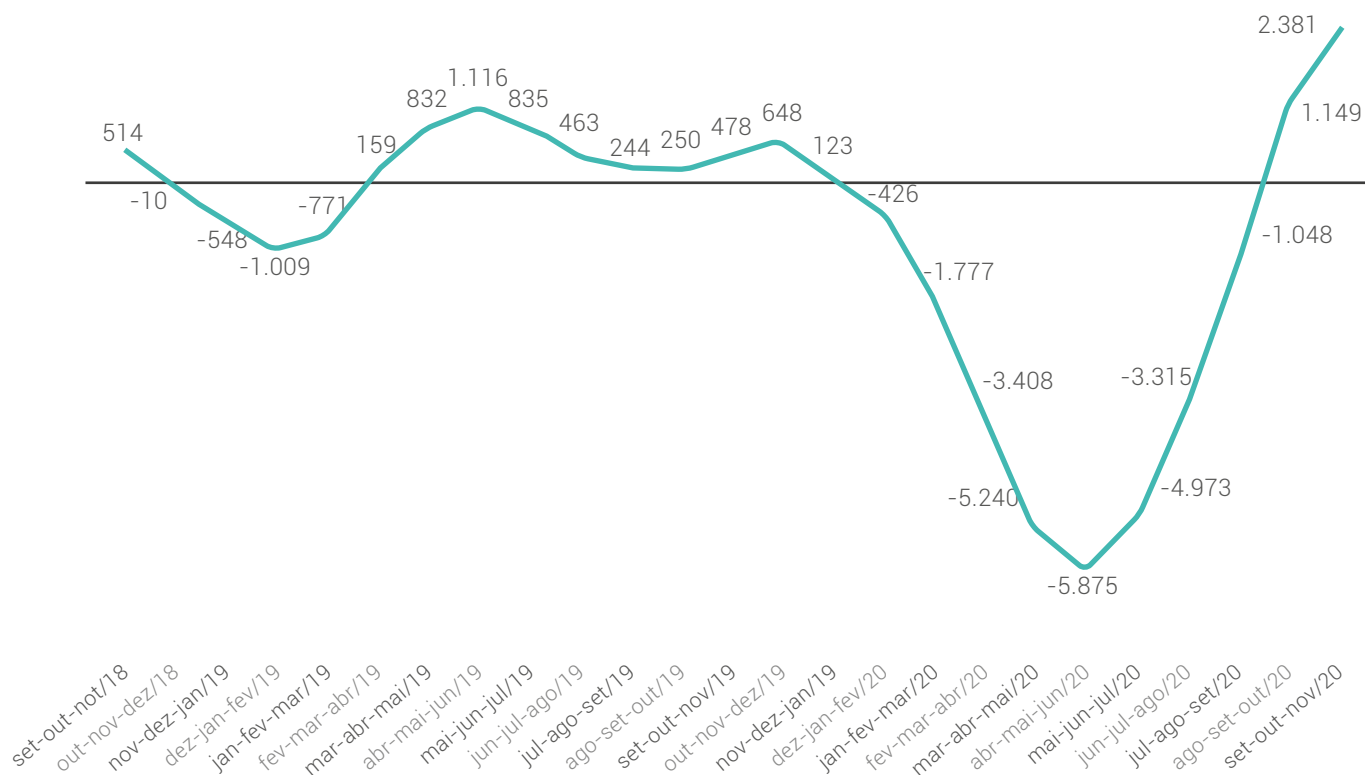
Gráfico 3 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais (em milhares) | 2012 - 2020

Fonte: Caged | Ministério do Trabalho (consulta em 09/02/2021) *nova metodologia.

Os dados do IBGE, que incluem também o trabalho informal, apontaram uma pequena recuperação no número de pessoas empregadas. No trimestre encerrado em novembro de 2020, foram 2 milhões de pessoas a menos empregadas, na comparação

com o trimestre encerrado em agosto (trimestres móveis - Gráfico 4). Ainda de acordo com os dados, 56,7 milhões de pessoas estavam empregadas no trimestre encerrado em novembro.

Gráfico 4 | Pessoas empregadas, variação em relação a três trimestres móveis anteriores (em milhares) | 2018 - 2020



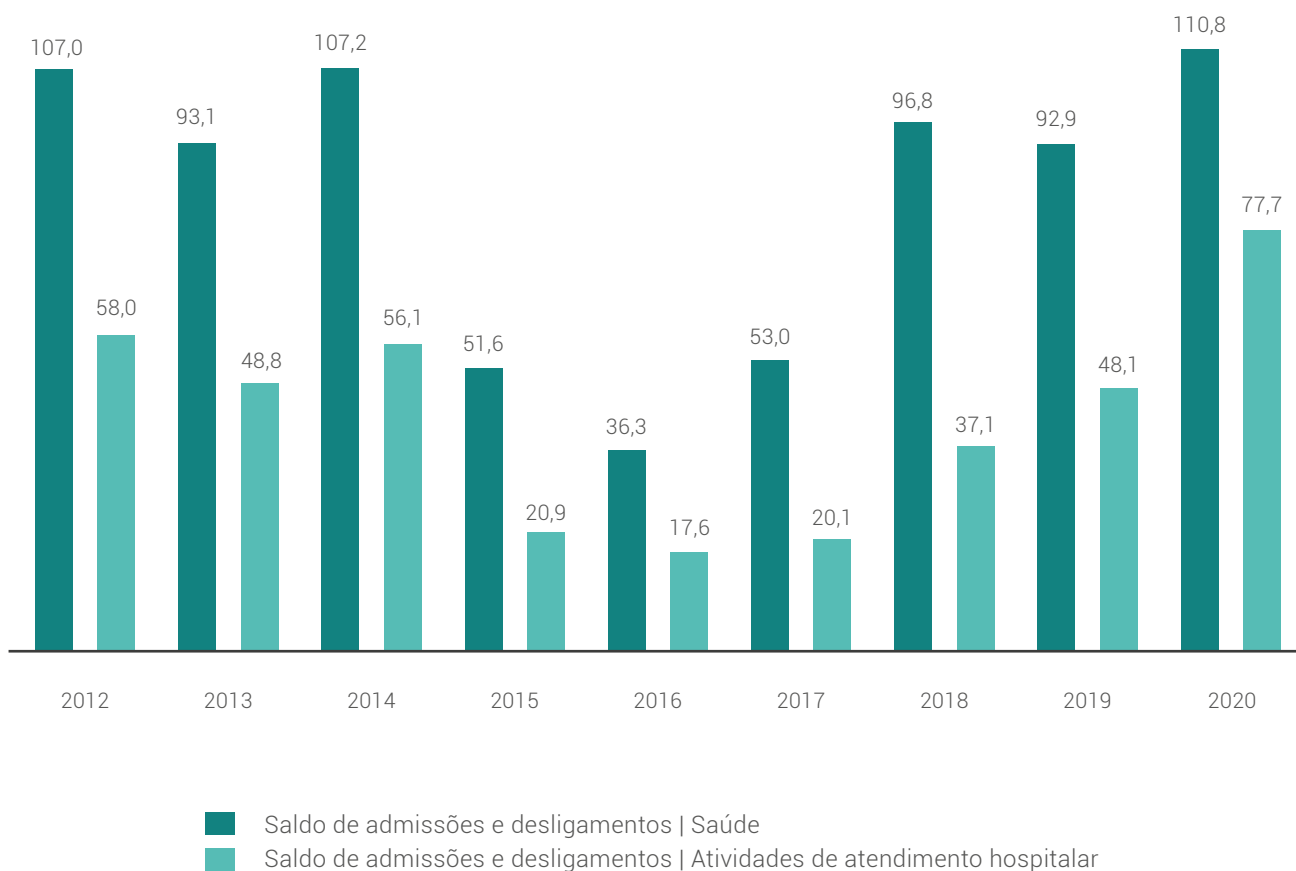
Fonte: IBGE – PNAD contínua (consulta em 09/02/2021).

CENÁRIO DO SETOR SAÚDE

O mercado de trabalho no setor de saúde gerou um volume considerável de vagas com carteira assinada em um ano que foi marcado pela pandemia da Covid-19. Em 2020 foram gerados 110,8 mil empregos formais nesse setor, resultado superior ao observado um ano antes (92,9 mil vagas em 2019).

A grande responsável pela geração de empregos formais no setor de saúde foram as atividades de atendimento hospitalar. Em 2020 foram geradas 77,7 mil vagas, resultado 61,5% maior que o observado no ano de 2019, e que representa 70,1% das vagas criadas no setor de saúde como um todo (Gráfico 5).

Gráfico 5 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais na saúde e atividades de atendimento hospitalar (em milhares) | 2012 - 2020

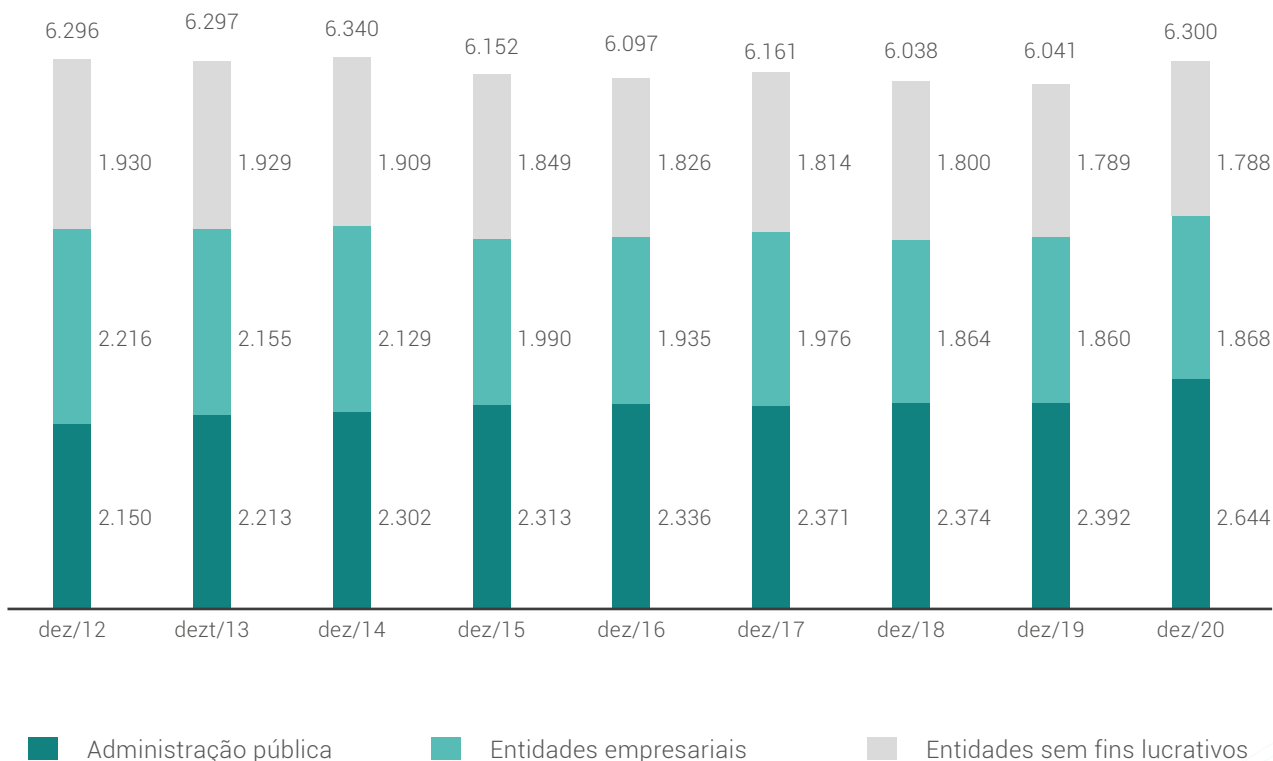


Fonte: Caged | Ministério do Trabalho (consulta em 09/02/2021) *nova metodologia.

Durante a pandemia, houve ampliação no número de hospitais e leitos para atendimento aos pacientes. De acordo com dados do CNES, em dezembro de 2020, o Brasil possuía 6.300 hospitais, aumento de 259 hospitais se comparado com o mesmo mês de 2019. Nota-se que o resultado foi decorrente, principalmente, do aumento do número de hospitais públicos (administração pública), que passou de 2.392 em dezembro de 2019 para 2.644 em dezembro de 2020. No que diz respeito aos hospitais

privados com fins lucrativos (entidades empresariais), verifica-se que apesar da quantidade ter aumentado em 2020 na comparação com 2019, esse número ainda é menor do que o observado ao final de 2017. Já em relação aos hospitais filantrópicos (entidades sem fins lucrativos), constata-se uma ligeira redução (um hospital a menos em 2020 quando comparado a 2019), o que confirma a tendência de redução histórica do número de unidades hospitalares desta esfera (Gráfico 6).

Gráfico 6 | Número de hospitais por esfera jurídica - hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020

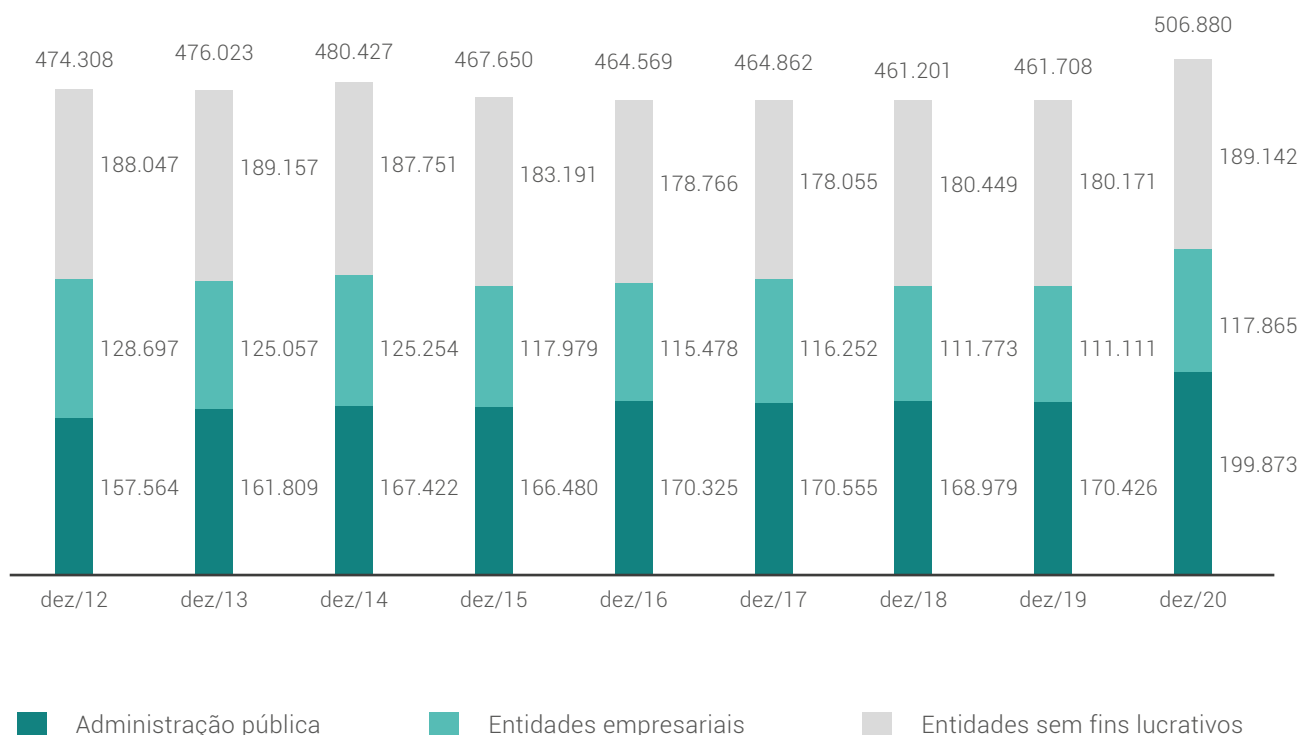


Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 09/02/2021).

Ainda de acordo com dados do CNES, em dezembro de 2020, o número de leitos em hospitais no país era de 506.880, aumento de 45.172 leitos se comparado com o mesmo mês de 2019. Destaca-se que houve aumento em todas as esferas, sendo que o número de leitos de administração pública passou de 170.426 em dezembro de 2019 para 199.873 em dezembro de 2020 (aumento de 17%). Já os aumentos observados no número de leitos nas entidades empresariais e sem fins lucrativos foi um pouco menor, de 6% e 5%, respectivamente, no mesmo período de comparação (Gráfico 7).

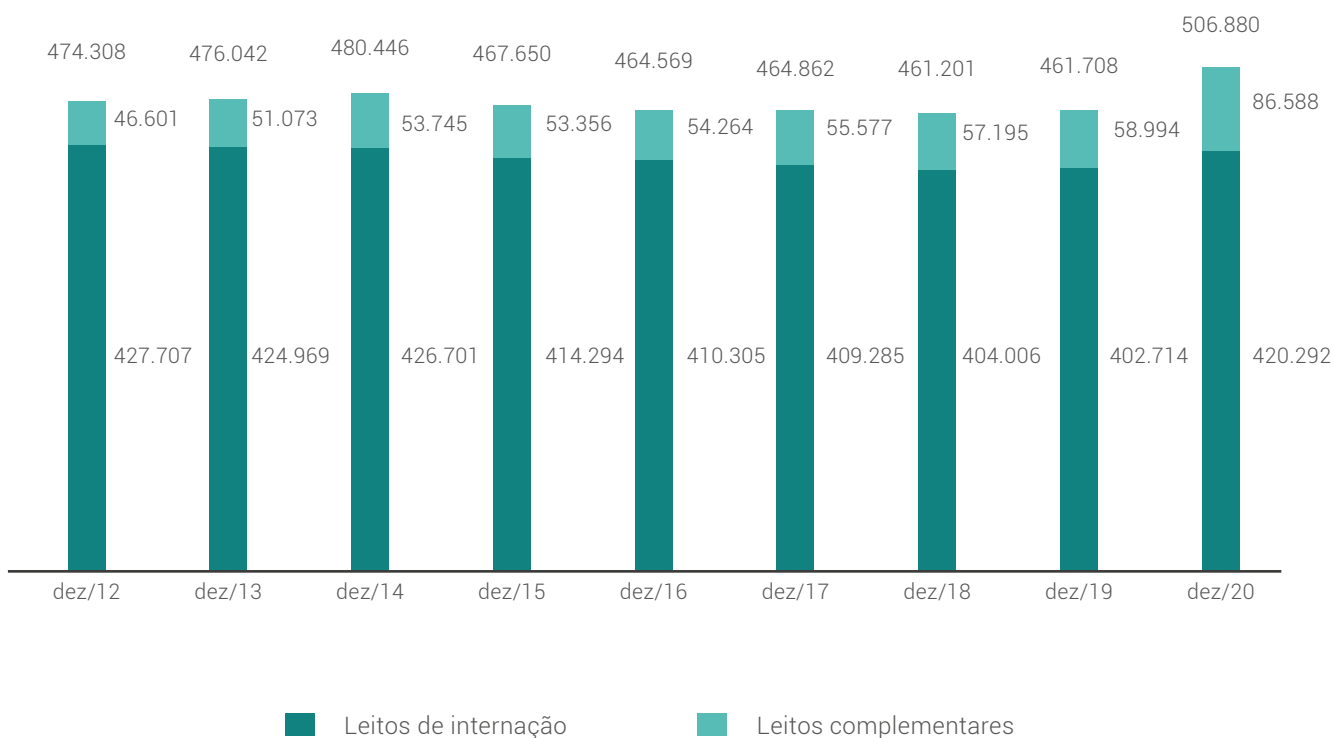
Quando separado por tipo de leito, nota-se aumento tanto do número de leitos de internação quanto de leitos complementares, sendo este último aumento mais expressivo para atendimento dos pacientes com Covid-19 (Gráfico 8). Separando-se apenas os leitos complementares exclusivos para Covid-19, estes, em dezembro de 2020, estavam divididos entre 19.617 leitos de UTI adulto e 679 leitos de UTI pediátrica. Existe, portanto, uma diferença entre o impacto da crise de 2015 e 2016, que reduziu o número de leitos de entidades empresariais e sem fins lucrativos, para o impacto da crise de 2020, a qual, por estar associada à pandemia, levou a um aumento do número de leitos exclusivos para a Covid-19.

Gráfico 7 | Número de leitos por esfera jurídica - hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020



Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 09/02/2021).

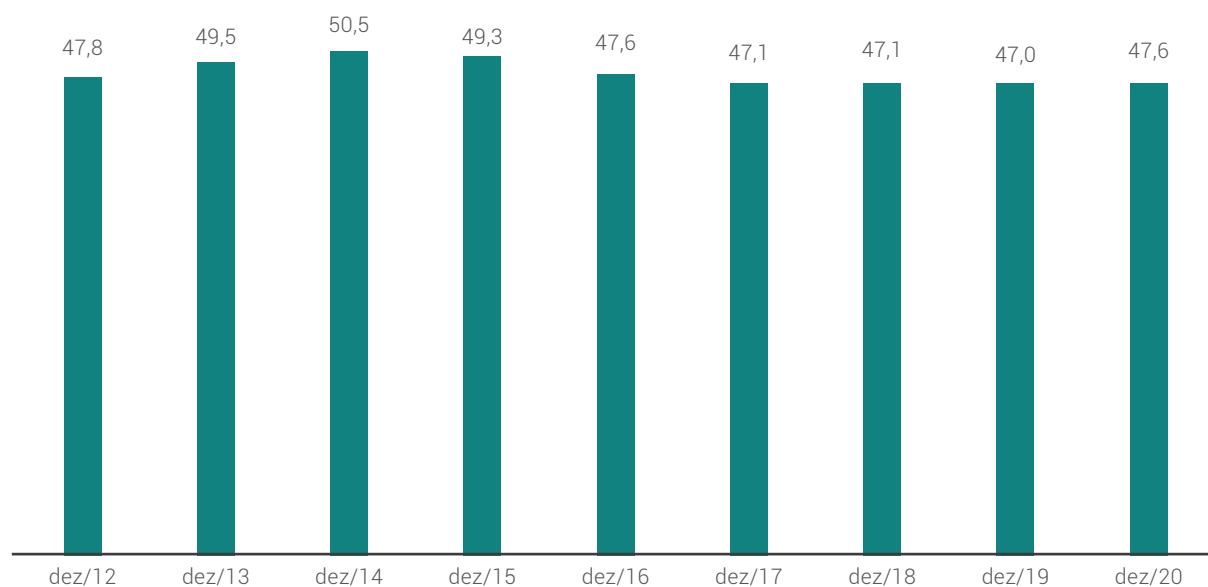
Gráfico 8 | Número de leitos por tipo – hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020



Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 09/02/2021).

No final de 2020 foi confirmada a tendência de crescimento no número de beneficiários de planos privados de assistência médica, que vinha sendo verificada nos meses anteriores. Segundo dados divulgados pela ANS, o número de beneficiários foi de 47,6 milhões em dezembro, o que representa um aumento de aproxi-

madamente 554 mil beneficiários se comparado com 2019, e mostra patamar que não era observado desde 2016 (Gráfico 9). Esse dado sugere que a pandemia levou a um aumento da procura por planos de saúde, mesmo com níveis de utilização dos serviços de saúde e procura por procedimentos eletivos mais baixos.

Gráfico 9 | Beneficiários de planos privados de saúde por cobertura assistencial (em milhões) | 2012 - 2020

Fonte: ANS (consulta em 09/02/2021).

CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

Os dados do perfil epidemiológico dos hospitais Anahp mostram uma variação negativa de 4% no total de internações em 2020, considerando a mesma amostra de hospitais respondentes e comparando com o ano anterior.

A Tabela 1 mostra a participação de cada doença, segundo capítulo CID-10, sobre o total de internações, nos períodos de 2019 e 2020. É perceptível o

aumento na participação das internações relacionadas a doenças infecciosas – onde está classificada a Covid-19 – cuja participação percentual em 2020 (6,4%) mais do que dobrou em relação a 2019 (3%). Ao mesmo tempo, observou-se que as doenças dos aparelhos respiratório, digestivo e circulatório foram as que mais perderam participação relativa no total de internações. Vale ainda ressaltar o crescimento dos atendimentos relacionados à gravidez e causas perinatais.

Tabela 1 | Perfil epidemiológico – Internações (%)

	2019	2020
Doenças infecciosas	3,0	6,4
Neoplasias	9,0	8,9
Sangue	0,6	0,7
Endócrino	2,0	2,1
Mental	0,6	0,5
Sistema nervoso	2,5	2,2
Olhos e anexos	0,6	0,6
Ouvido	0,6	0,5
Circulatório	9,0	8,3
Respiratório	8,2	6,3
Digestivo	10,9	9,7
Pele	1,3	1,2
Osteomuscular	6,3	6,1
Geniturinário	10,7	10,7
Gravidez	10,0	11,4
Perinatal	2,6	3,6
Congênitas	1,2	1,0
Sintomas	7,2	5,2
Lesões e envenenamentos	5,7	6,0
Fatores	7,9	7,6
Sem informação	0,2	1,1
Total	100	100

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 11/02/2021). Dados preliminares de 2020.

A Anahp chama a atenção para a mudança no perfil das internações com o advento da pandemia, uma vez que muitos pacientes crônicos deixaram de recorrer aos serviços de saúde para acompanhamento adequado de suas patologias.

E ressalta a importância da continuidade dos tratamentos eletivos e das consultas e exames periódicos para identificação precoce de doenças graves, o que contribui para aumento da possibilidade de cura.

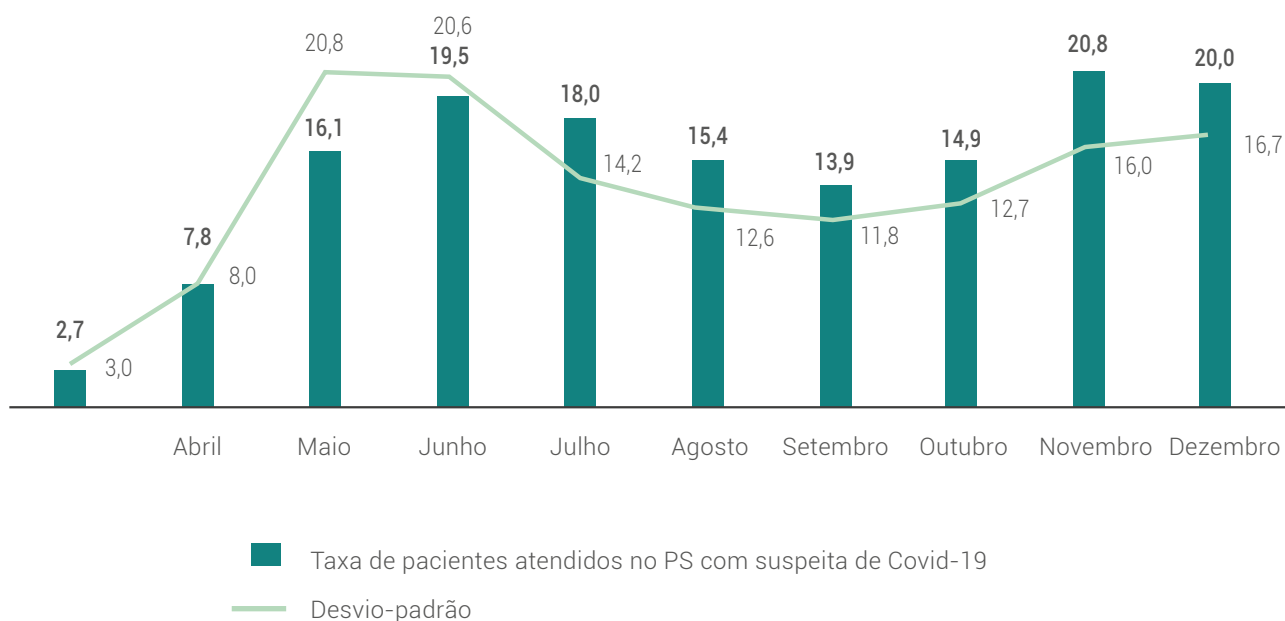
INDICADORES COVID-19

Com a disseminação dos casos de Covid-19 a partir de março, a Anahp estruturou indicadores mensais para acompanhamento dos casos nos hospitais associados pela plataforma SINHA.

O número de pacientes atendidos na urgência e emergência, com suspeita de Covid-19, com

relação aos atendimentos totais no setor, que vinha apresentando queda desde junho, voltou a apresentar aumento em outubro. Em novembro, foi registrada a maior taxa até o momento (20,8%), seguido por um resultado ainda elevado em dezembro (20% - Gráfico 10).

Gráfico 10 | Taxa de pacientes atendidos no pronto-socorro (PS) com suspeita de Covid-19 (%)

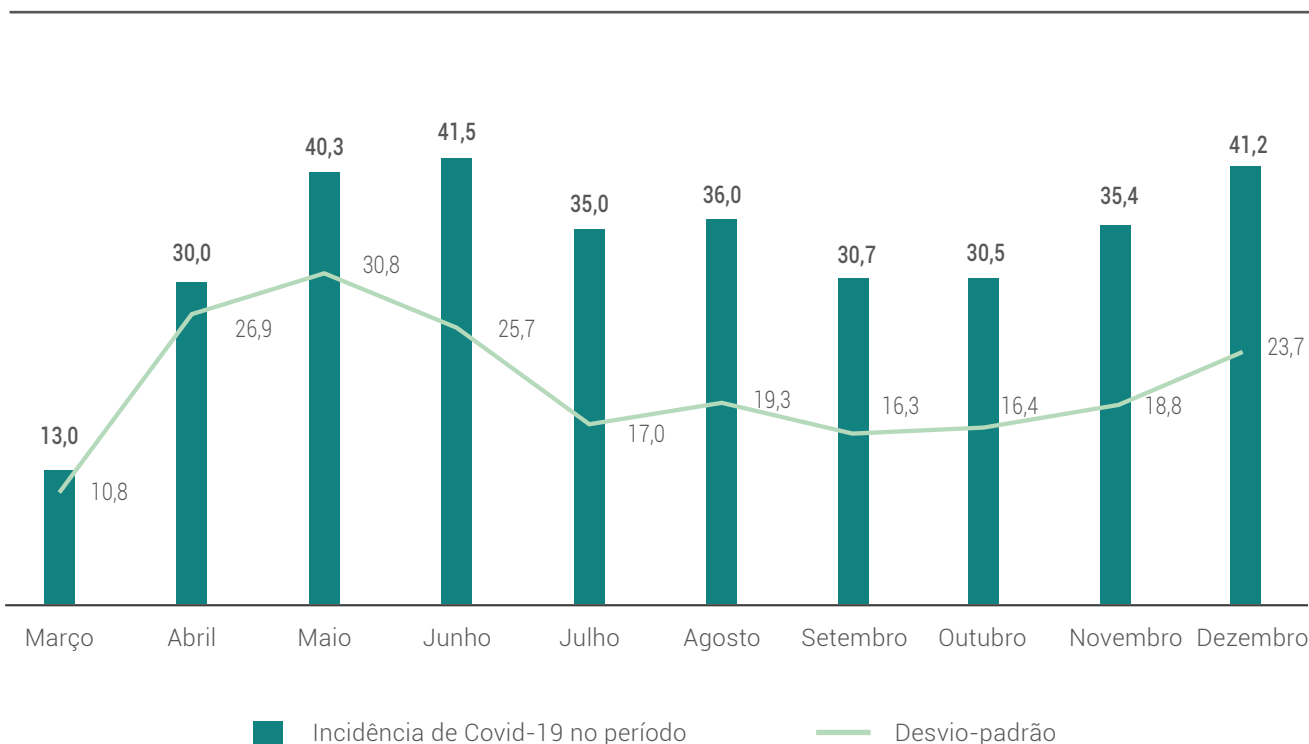


Fonte: SINHA/Anahp.

A taxa de pacientes com suspeita de Covid-19 atendidos no pronto-socorro (PS), que tiveram o diagnóstico positivo confirmado para a doença,

que também vinha apresentando tendência de queda desde junho, voltou a subir nos meses de novembro e dezembro (Gráfico 11).

Gráfico 11 | Incidência de Covid-19 no período (%)

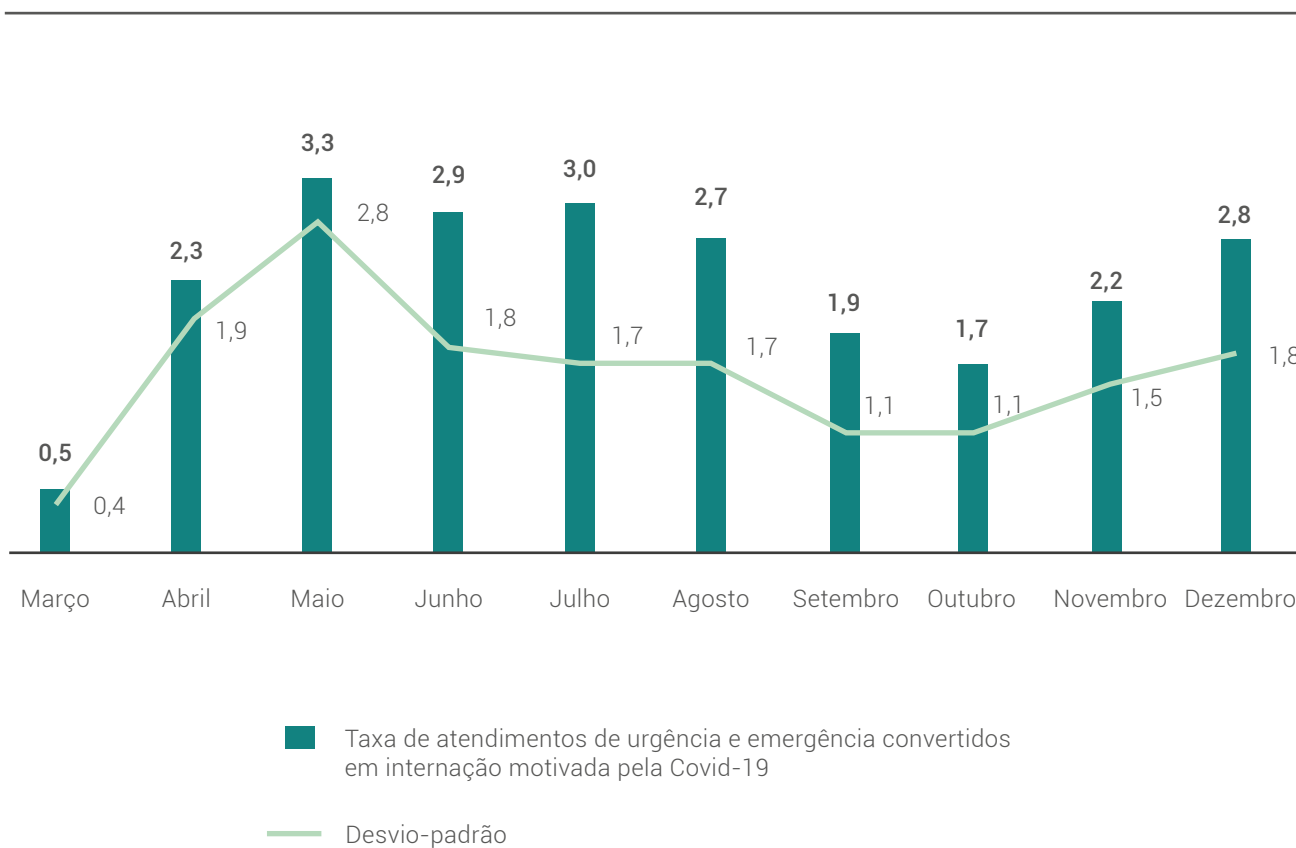


Fonte: SINHA/Anahp.

Os atendimentos na urgência e emergência de pacientes com o diagnóstico confirmado de Covid-19, que foram convertidos em internação, voltaram a

subir nos dois últimos meses do ano. Nos meses de novembro e dezembro, as taxas foram de 2,2% e 2,8%, respectivamente (Gráfico 12).

Gráfico 12 | Taxa de atendimentos de urgência e emergência convertidos em internação motivada pela Covid-19 (%)

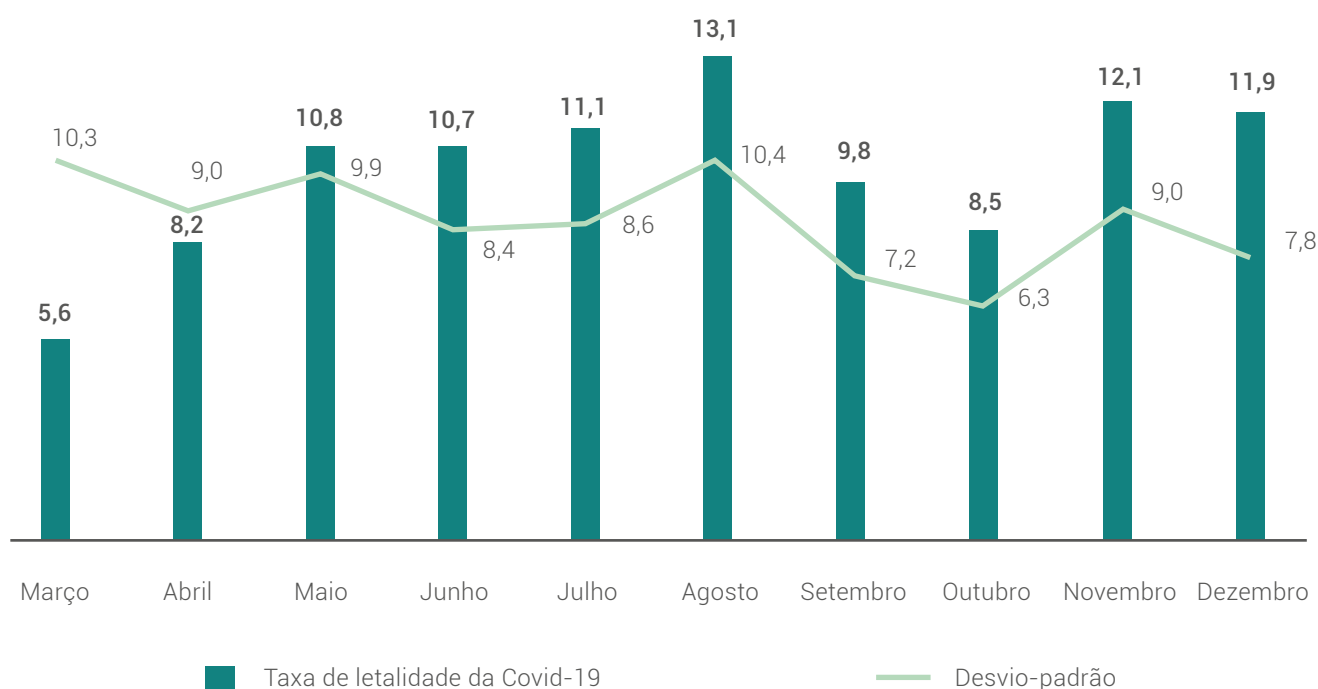


Fonte: SINHA/Anahp.

No que diz respeito à taxa de letalidade da Covid-19 nos hospitais Anahp⁵, observou-se uma elevação entre os meses de outubro e novembro, que passou de 8,5% para 12,1% no período, as-

sociado ao início da segunda onda da pandemia no país. No mês de dezembro, a taxa continuou elevada, alcançando 11,9% (Gráfico 13).

Gráfico 13 | Taxa de letalidade da Covid-19 (%)



Fonte: SINHA/Anahp.

⁵ A taxa de letalidade representa a porcentagem de óbitos com diagnóstico de Covid-19 em relação ao número de pessoas infectadas pela doença entre os hospitais Anahp.

GESTÃO OPERACIONAL

A pandemia do novo coronavírus impactou diretamente os indicadores de gestão operacional dos hospitais Anahp. O adiamento de procedimentos e cirurgias eletivas e o receio dos usuários em buscar o cuidado hospitalar e ambulatorial reduziu significativamente a taxa de ocupação nos hospitais em meados de abril de 2020. Nos meses seguintes, observou-se uma recuperação gradativa dos atendimentos, fazendo com que a taxa de ocupação atingisse 74,1% em novembro. No entanto, em dezembro (71,8%), a taxa de ocupação regressou novamente ao patamar de outubro do mesmo ano (71,4%), como resultado da segunda onda da pandemia no Brasil.

A média de permanência aumentou de 3,9 dias no quarto trimestre de 2019 para 4,3 dias no mesmo período de 2020, decorrente da maior duração média das internações de pacientes com Covid-19. A taxa de internação via urgência e emergência também ficou ligeiramente maior quando comparada aos mesmos trimestres de 2019 e 2020, resultado de um aumento do fluxo de pacientes com a pandemia. A segunda onda pandêmica também levou a um forte aumento das internações via urgência e emergência no mês de dezembro (49,6%), se comparado com o mês de novembro (44,8%) do mesmo ano (Tabela 2).

Tabela 2 | Indicadores operacionais - Brasil

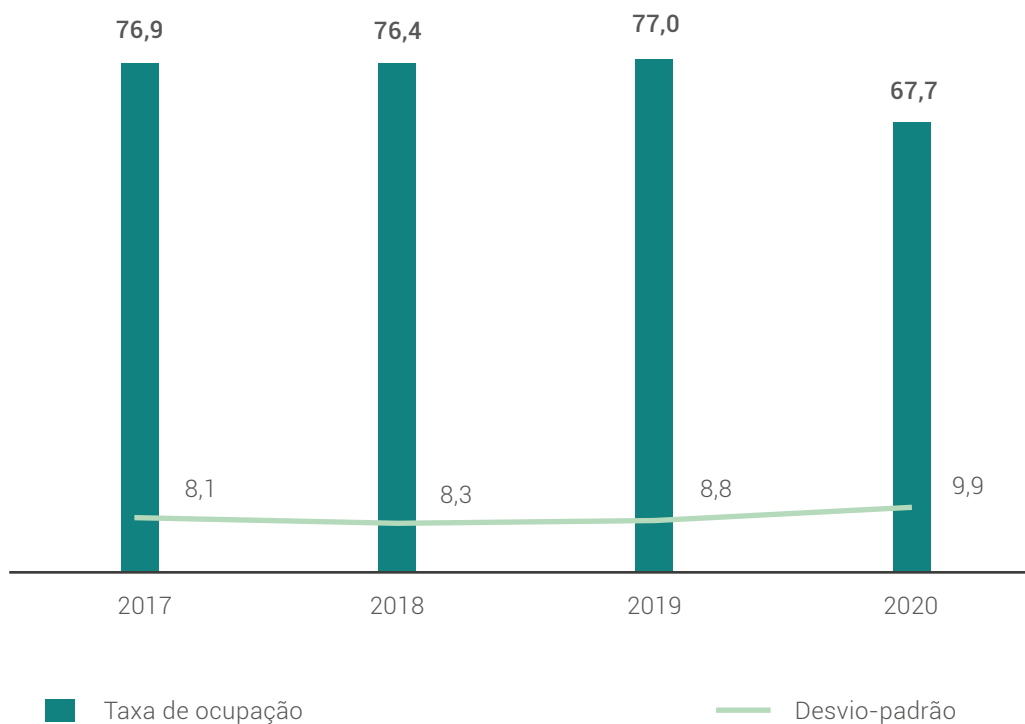
Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Taxa de ocupação de leitos	74,3%	72,4%	69,5%	71,4%	74,1%	71,8%
Média de permanência (dias)	3,9	4,3	4,4	4,2	4,4	4,4
Índice de giro (vezes)	5,8	5,2	4,8	5,2	5,3	5,1
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,5	1,8	2,1	1,8	1,6	1,9
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,3%	11,0%	12,7%	11,9%	10,4%	10,8%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	43,7%	45,9%	44,0%	43,3%	44,8%	49,6%
Taxa de mortalidade institucional	2,1%	2,8%	3,1%	2,4%	2,8%	3,3%
Taxa de mortalidade institucional ≥ 24h	1,8%	2,6%	2,8%	2,3%	2,5%	3,0%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

A taxa de ocupação de leitos dos hospitais associados, que entre 2017 e 2019 anos ficou acima de 75%, foi de apenas 67,7% em 2020. Esse resultado vem como consequência dos impac-

tos da Covid-19, com redução das internações derivadas de cirurgias e procedimentos eletivos nas demais comorbidades (Gráfico 14).

Gráfico 14 | Taxa de ocupação operacional geral (%)

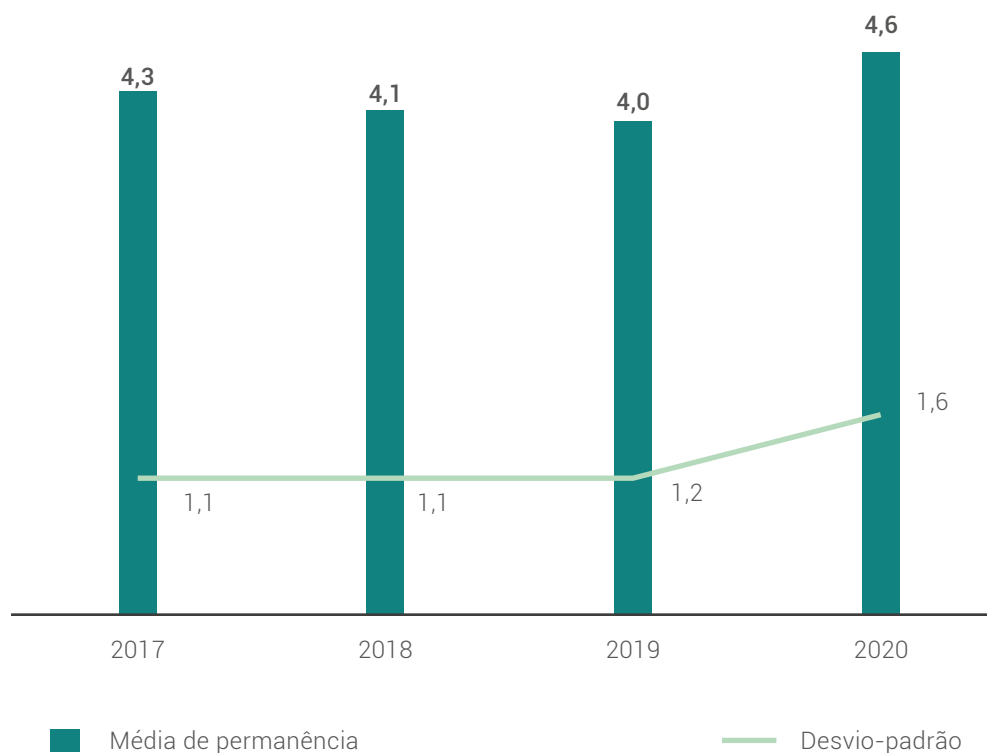


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

A média de permanência que vinha apresentando queda graças ao bom desempenho dos hospitais no gerenciamento de leitos, subiu de 4 dias em 2019 para 4,6 dias em de 2020 (Grá-

fico 15). Vale ressaltar que pacientes com Covid-19 têm uma média de permanência maior do que outras comorbidades atendidas pelos hospitais Anahp.

Gráfico 15 | Média de permanência nos hospitais Anahp (dias)

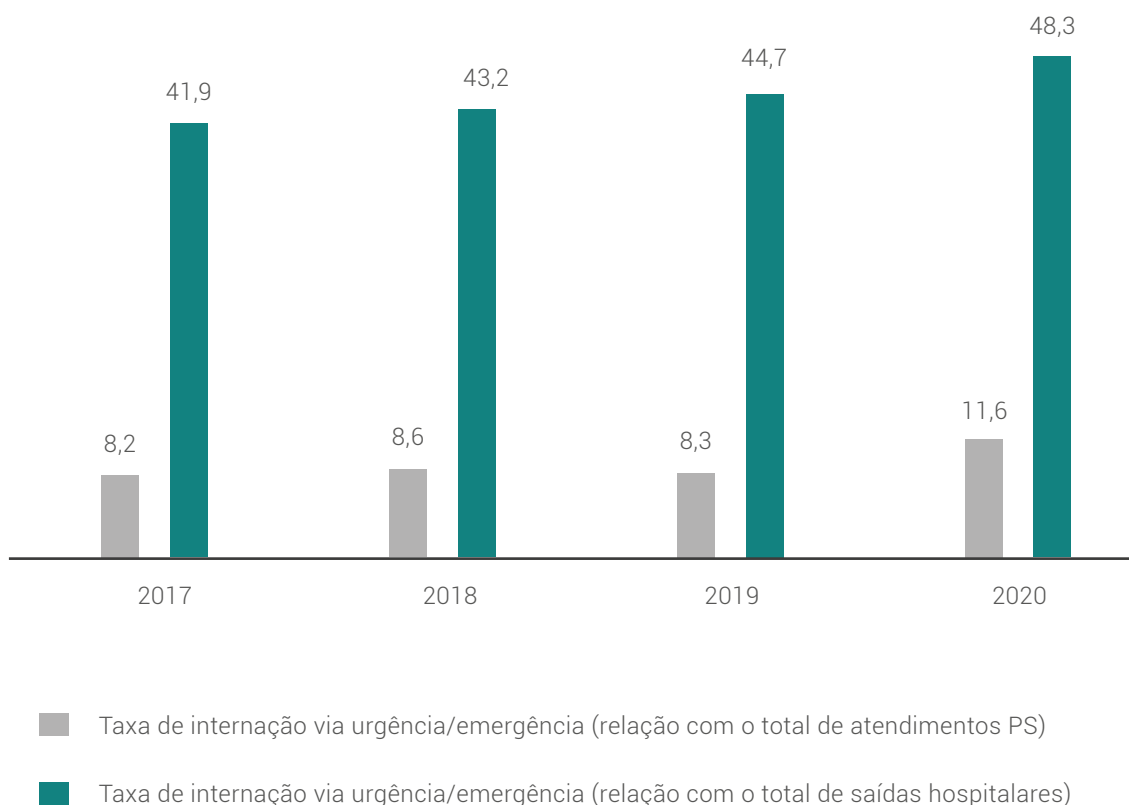


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

O pronto atendimento (PA) hospitalar é a principal porta de entrada de pacientes clínicos, bem como dos pacientes contaminados pela Covid-19. A taxa de internação em relação ao total de saídas hospitalares subiu de 44,7% em 2019 para 48,3% em 2020. O mesmo movimento ocorreu na taxa de internação em relação

ao total de atendimentos realizados no PS, que aumentou de 8,3% para 11,6% na mesma comparação (Gráfico 16). Esses resultados provavelmente estão relacionados à uma mudança no perfil de pacientes atendidos nos pronto-socorros, com maior representatividade de casos de maior gravidade clínica.

Gráfico 16 | Internações via PS/PA (%)

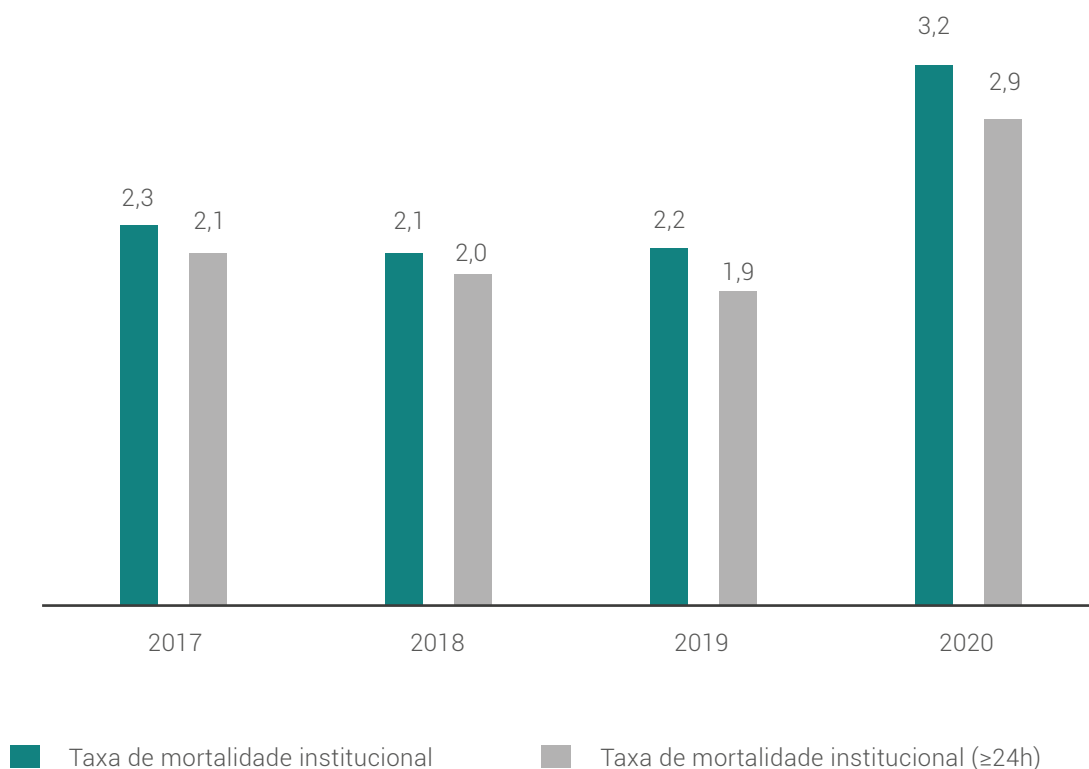


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

As taxas de mortalidade institucional⁶ vinham apresentando tendência de queda nos últimos anos, corroborando a premissa da Anahp de disseminação das boas práticas de qualidade e segurança assistencial. Porém, com a pandemia, houve um aumento significativo neste indicador.

A taxa de mortalidade institucional, independentemente do tempo de internação, subiu de 2,2% em 2019 para 3,2% em 2020. Já em período maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar, a taxa passou de 1,9% para 2,9%, no mesmo período analisado (Gráfico 17).

Gráfico 17 | Taxa de mortalidade (%)



Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

⁶ As taxas de mortalidade representam a porcentagem de óbitos em relação ao número de saídas hospitalares (altas, transferências externas e óbitos), independente do tempo de internação e maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar.

A análise dos indicadores operacionais por região permite demonstrar a dinâmica do impacto da Covid-19 e da recuperação nos hospitais Anahp, sob a ótica regional. Na região Sudeste, observa-se que a taxa de ocupação vem se recuperando, com média de 73,4% no quarto tri-

mestre de 2020, mas ainda longe da média de 76,1% observada no mesmo trimestre de 2019. A média de permanência também se recuperou, sendo de 4,3 dias no quarto trimestre de 2020, ainda acima da média de 4 dias registrada no mesmo período de 2019 (Tabela 3).

Tabela 3 | Indicadores operacionais – região Sudeste

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Taxa de ocupação de leitos	76,1%	73,4%	70,3%	72,2%	75,4%	72,7%
Média de permanência (dias)	4,0	4,3	4,5	4,2	4,4	4,3
Índice de giro (vezes)	5,8	5,1	4,7	5,1	5,0	5,2
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	1,6	2,2	1,7	1,6	1,7
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	7,7%	10,1%	11,9%	10,9%	9,7%	9,6%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	45,0%	47,8%	46,8%	46,7%	46,5%	50,2%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Na região Sul, o índice de giro, que mede a capacidade mensal de cada leito, vem mostrando melhora ao longo do ano, com média de 4,5 vezes no quarto trimestre de 2020. No entanto,

esse resultado está abaixo do registrado no mesmo período de 2019 (5,4 vezes), decorrente de uma média de permanência mais alta neste ano.

Tabela 4 | Indicadores operacionais – região Sul

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Taxa de ocupação de leitos	71,1%	71,4%	67,6%	69,8%	75,3%	68,9%
Média de permanência (dias)	3,9	5,1	4,8	4,6	5,4	5,3
Índice de giro (vezes)	5,4	4,5	4,2	5,0	4,3	4,1
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,5	2,0	2,1	2,0	1,8	2,3
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,9%	13,4%	14,0%	13,8%	12,1%	14,3%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	41,7%	39,2%	41,8%	35,6%	40,2%	41,7%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique [aqui](#).

A região Nordeste apresentou queda na taxa de internação em relação ao total de atendimentos em PS ao longo do ano, ficando em 11,7% no quarto trimestre de 2020, resultado ainda superior ao observado no

mesmo período de 2019 (9,7%). Já a taxa de internação em relação ao total de saídas hospitalares aumentou de 39,6% no quarto trimestre de 2019 para 52% no quarto trimestre de 2020 (Tabela 5).

Tabela 5 | Indicadores operacionais – região Nordeste

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Taxa de ocupação de leitos	74,4%	73,4%	69,2%	75,1%	72,6%	72,6%
Média de permanência (dias)	4,3	4,6	4,7	4,6	4,6	4,6
Índice de giro (vezes)	5,6	4,7	4,4	4,6	4,7	4,8
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,5	1,9	2,4	1,8	1,8	2,0
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,7%	11,7%	13,2%	12,9%	11,6%	10,7%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	39,6%	52,0%	47,3%	46,9%	53,6%	55,6%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste combinadas, o intervalo de substituição, que mostra o tempo médio que um leito permanece desocupado entre a saída de um paciente e a admissão de outro, vem se mantendo estável ao longo do ano, com

média de 1,7 dias no quarto trimestre de 2020. Esse resultado, entretanto, é maior do que o registrado no mesmo período do ano passado (1,1 dias), o que pode ser explicado pela baixa taxa de ocupação neste ano (Tabela 6).

Tabela 6 | Indicadores operacionais – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Taxa de ocupação de leitos	76,2%	69,0%	67,9%	68,0%	69,9%	69,0%
Média de permanência (dias)	3,1	3,0	3,6	2,9	3,1	3,1
Índice de giro (vezes)	7,3	7,8	7,5	8,6	6,7	8,0
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,1	1,7	1,8	1,6	1,6	1,8
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	5,4%	8,2%	9,6%	8,6%	8,0%	8,0%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	43,9%	41,0%	48,3%	36,2%	43,2%	43,7%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Analisando especificamente os leitos de unidade intensiva entre os hospitais Anahp, observa-se que a taxa de ocupação de UTI adulto cresceu gradativamente desde setembro, levando a um

maior resultado no quarto trimestre de 2020, na comparação com o mesmo período de 2019 (Tabela 7), com média de permanência igualmente maior (Tabela 8).

Tabela 7 | Indicadores operacionais – Taxa de ocupação (%)

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
UTI adulto	77,9	79,5	76,2	77,2	79,2	82,1
Unidade semi-intensiva	80,8	78,6	74,9	74,9	82,0	78,9
UTI pediátrica	70,4	57,8	55,0	58,0	61,3	54,3
UTI neonatal	66,3	64,2	66,4	69,0	59,9	63,7

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Tabela 8 | Indicadores operacionais – Média de permanência (dias)

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
UTI adulto	5,0	5,4	5,2	5,1	5,4	5,7
Unidade semi-intensiva	5,6	5,5	5,2	5,5	5,7	5,2
UTI pediátrica	5,9	6,1	5,9	5,9	6,2	6,1
UTI neonatal	14,0	13,1	13,3	13,2	13,0	13,2

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

A taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos foi 1,3 ponto percentual (p.p.) menor no quarto trimestre de 2020 do

que no mesmo período de 2019, mesmo com a retomada das cirurgias eletivas nos últimos meses (Tabela 9).

Tabela 9 | Indicadores operacionais cirúrgicos

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos	55,1%	53,8%	53,8%	55,5%	55,7%	49,3%
Índice de cirurgias por paciente	1,5	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8
Taxa de mortalidade operatória	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique [aqui](#).

GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os hospitais Anahp também foram impactados financeiramente, de forma significativa, por conta da pandemia. Com o adiamento dos procedimentos eletivos, houve queda de receita e, uma vez que a maior parte dos custos são fixos, as despesas chegaram a ultrapassar as receitas, impactando a margem EBITDA, que chegou a ser negativa em abril. No entanto, houve recuperação nos meses seguintes, com o indicador registrando 10,2% no quarto trimestre de 2020, o que representa um valor ligeiramente maior do que no mesmo trimestre

de 2019 (9,8%). No entanto, vale observar que entre outubro e dezembro de 2020, a margem EBITDA dos hospitais Anahp vem declinando, provavelmente como resultado do impacto da segunda onda da pandemia na redução de procedimentos eletivos.

Já os indicadores do prazo médio de recebimento e do índice de glosas mostraram evolução favorável na comparação entre os trimestres, resultado de processos de gestão mais eficientes entre os hospitais Anahp (Tabela 10).

Tabela 10 | Indicadores financeiros - Brasil

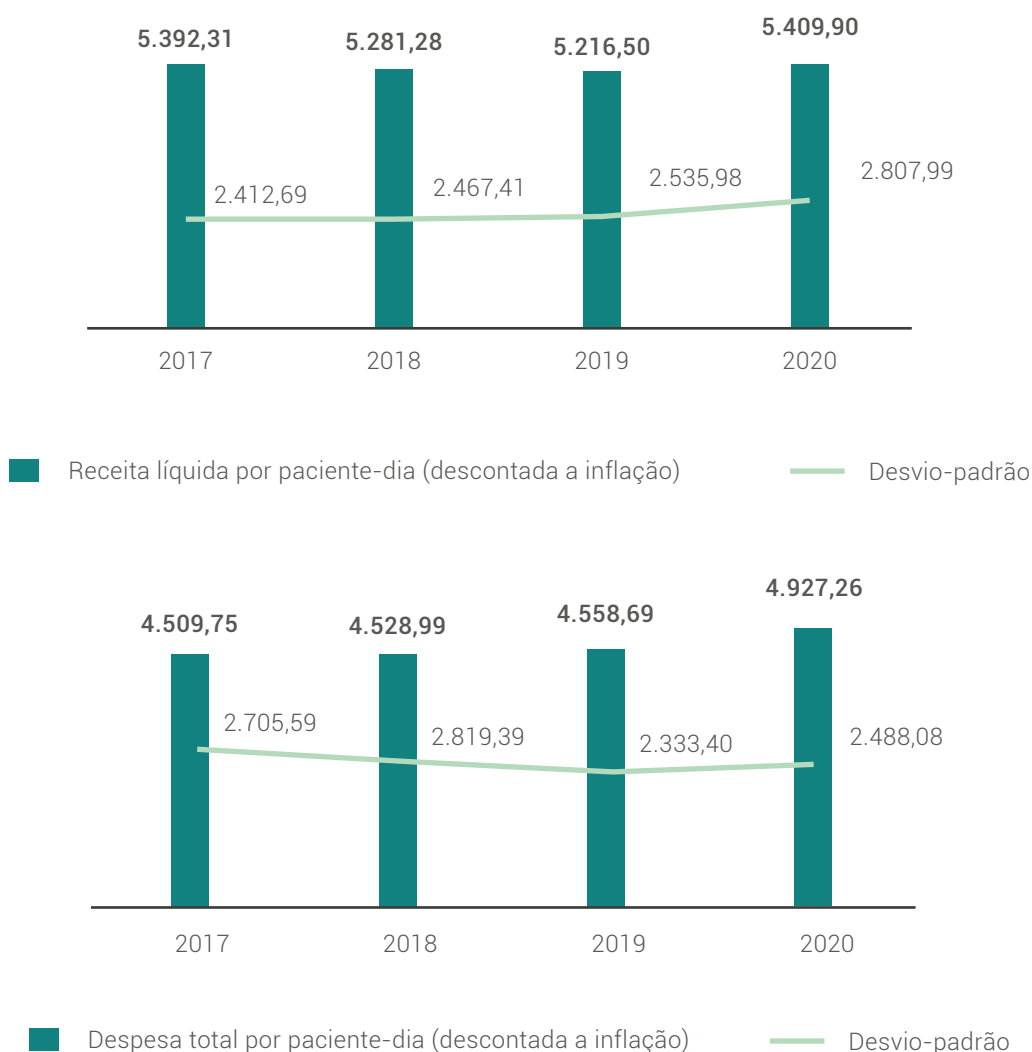
Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Margem EBITDA	9,8%	10,2%	11,0%	13,1%	10,2%	7,4%
Prazo médio de recebimento (dias)	72,4	57,9	60,9	58,6	61,9	53,4
Índice de glosas (% da receita líquida)	3,9%	3,4%	4,2%	3,4%	3,6%	3,3%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Os indicadores de receita líquida por paciente-dia e despesa total por paciente-dia cresceram devido à queda no número de pacientes internados. No entanto, a despesa total cresceu mais do que a receita líquida – houve aumento

de 8,1% na despesa total e 3,7% na receita-líquida por paciente-dia (descontada a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) em 2020 com relação a 2019 (Gráfico 18).

Gráfico 18 | Receita líquida e despesa total por paciente-dia (R\$ de 2020) – Variação real (descontada a inflação) – Média dos hospitais Anahp

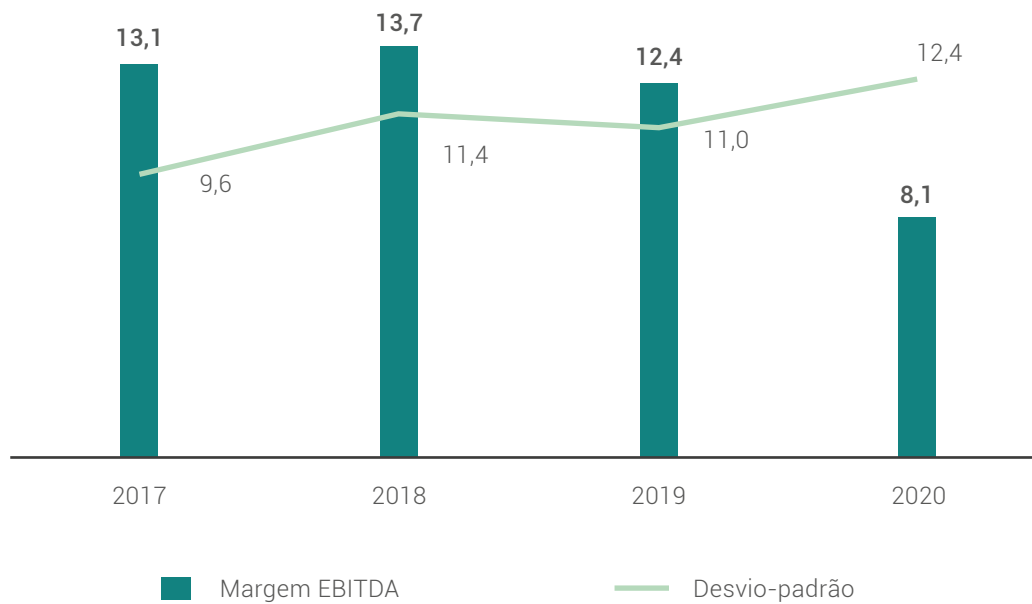


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

No acumulado de 2020, a margem EBITDA ficou em 8,1%, uma queda significativa de 4,4 p.p. quando comparado ao mesmo período de

2019, e ainda maior quando comparado a 2017 e 2018 (Gráfico 19).

Gráfico 19 | Margem EBITDA (%) – Média dos hospitais Anahp

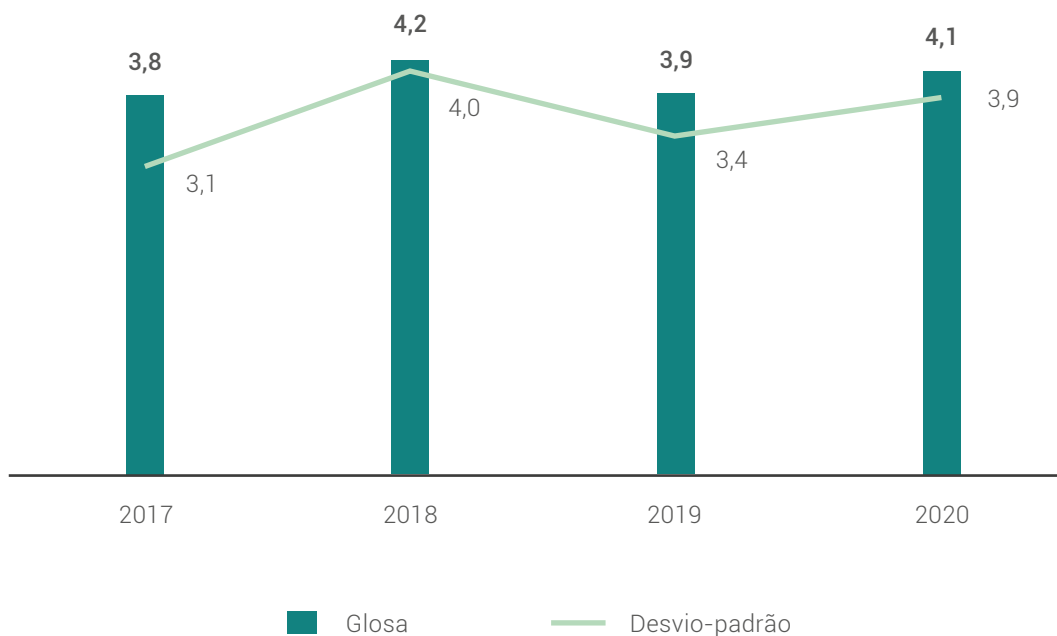


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

O índice de glosas, medido como proporção da receita líquida, foi de 4,1% em 2020, ainda

assim dentro do observado na média histórica (Gráfico 20).

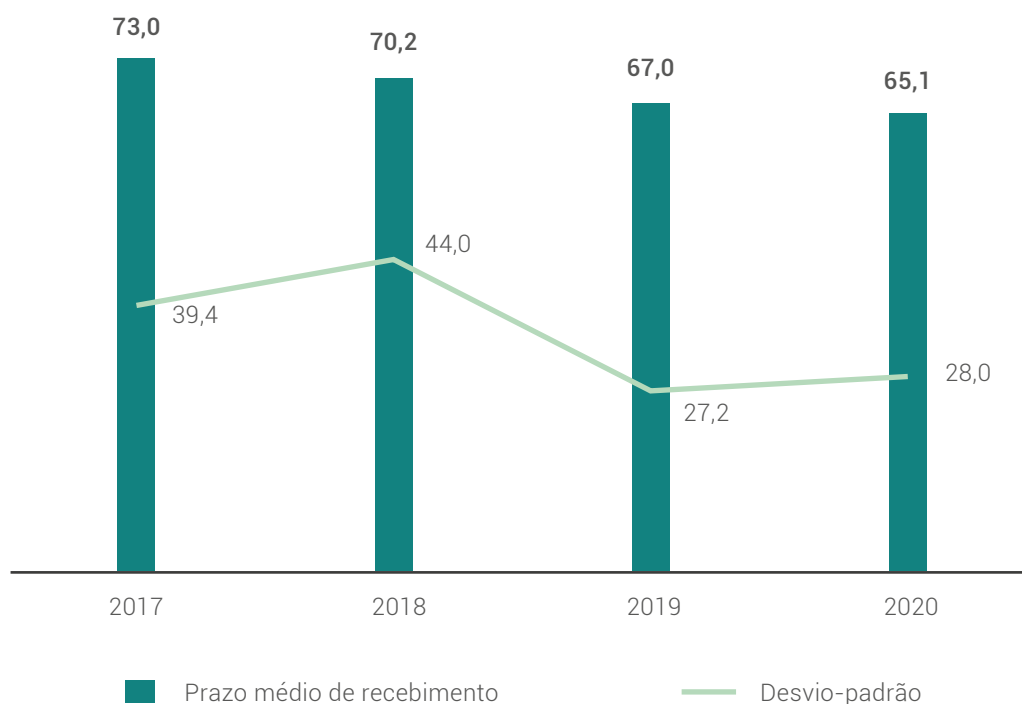
Gráfico 20 | Índice de glosas (% da receita líquida) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

O prazo médio de recebimento ficou em 65,1 dias em 2020. Esse valor se encontra menor do

que o ocorrido em anos anteriores, mesmo com a pandemia (Gráfico 21).

Gráfico 21 | Prazo médio de recebimento (dias) – Média dos hospitais Anahp

Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

As despesas com mão de obra, que envolvem tanto os empregos com carteira assinada (custo de pessoal) quanto os serviços técnicos (contratos técnicos e operacionais), respondem por mais de 50% das despesas dos hospitais associados. Essas linhas representaram as duas principais presenças de custo para os hospitais no ano.

Os itens materiais e medicamentos representaram no quarto trimestre de 2020, 6,4% e 12,2% das despesas, respectivamente, acima do registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado pode ser reflexo do aumento

expressivo nos preços ocorrido por conta da dificuldade no abastecimento de medicamentos e materiais demandados no tratamento de pacientes com Covid-19, assim como nos itens de proteção individual (EPI) para os profissionais da linha de frente de atendimento desses pacientes.

O item Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), que tem consumo variável e foi impactado diretamente pela redução de pacientes-dia e cirurgias, ficou em 6% em 2020, abaixo dos 6,6% observados em 2019 (Tabela 11).

Tabela 11 | Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa (%) – Média dos hospitais Anahp

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Custo de pessoal	36,9	34,1	35,4	34,1	34,8	33,6
Contratos técnicos e operacionais	14,1	16,4	15,0	15,5	16,7	16,9
Medicamentos	10,2	12,2	12,3	12,6	12,0	11,9
Outras despesas	9,5	7,8	8,9	7,8	7,6	8,1
OPME	6,6	6,0	5,5	6,4	6,0	5,7
Materiais	5,6	6,4	6,3	6,8	6,2	6,3
Contratos de apoio e logística	4,2	4,2	4,3	4,5	4,0	4,0
Outros insumos	3,2	3,3	3,2	3,3	3,1	3,5
Depreciação	2,8	3,1	3,3	3,4	3,3	2,7
Despesas financeiras	2,5	2,1	1,5	1,6	2,0	2,8
Utilidades	2,2	1,8	2,0	1,9	1,8	1,7
Manutenção e assistência técnica	2,1	2,2	2,0	1,9	2,4	2,2
Gases medicinais	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Ao se comparar a decomposição das despesas dos hospitais entre o período anterior à pandemia (quarto trimestre de 2019) e o posterior, verifica-se que houve uma tendência à redução da participação dos gastos em pessoal nos custos vis a vis ao crescimento dos gastos com contra-

tos técnicos e operacionais e medicamentos, o que também pode ser explicado, em parte, pelas necessidades associadas às medidas de proteção pandêmica dos hospitais e à compra de medicamentos relacionados aos pacientes internados com a pandemia.

GESTÃO DE PESSOAS

Os indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp mostraram que, nos últimos meses de 2020, houve aumento nas contratações e no total de horas extras. Na comparação en-

tre o quarto trimestre de 2019 e 2020, a taxa de absenteísmo também apresentou crescimento, de 1,2 p.p. (Tabela 12).

Tabela 21 | Indicadores de gestão de pessoas (%) - Brasil

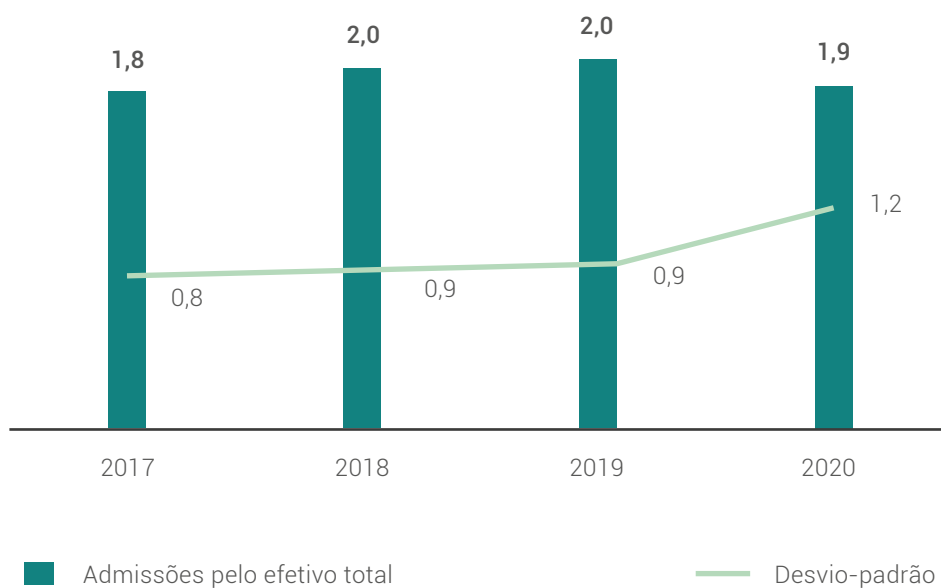
Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Admissões pelo efetivo total	2,0	2,5	1,7	2,1	2,8	2,6
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,1	3,3	3,2	3,0	3,5	3,5
Horas extras - total	4,2	4,3	3,5	3,9	4,7	4,3

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Em 2020, a taxa de admissões pelo efetivo total (quadro de pessoal ativo), que vinha subindo nos

últimos anos em decorrência da melhora no mercado de trabalho, ficou em 1,9% (Gráfico 22).

Gráfico 22 | Taxa de admissões pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp

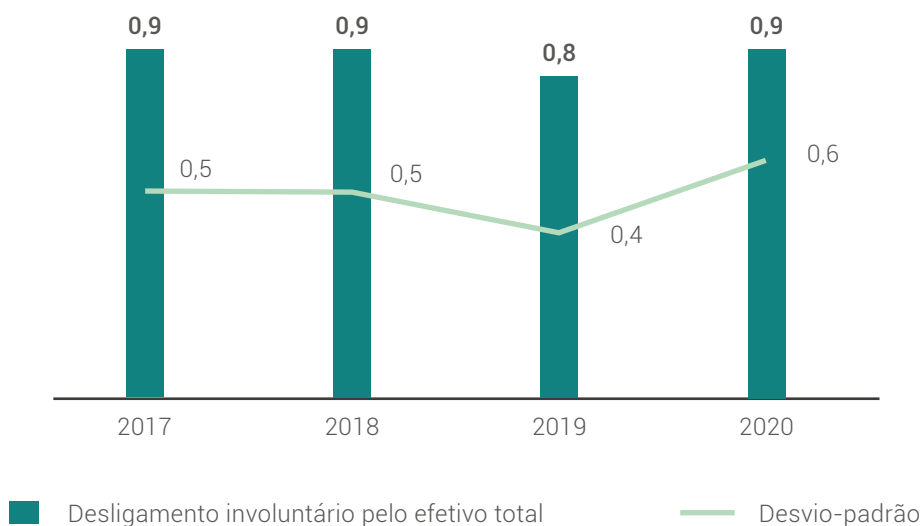
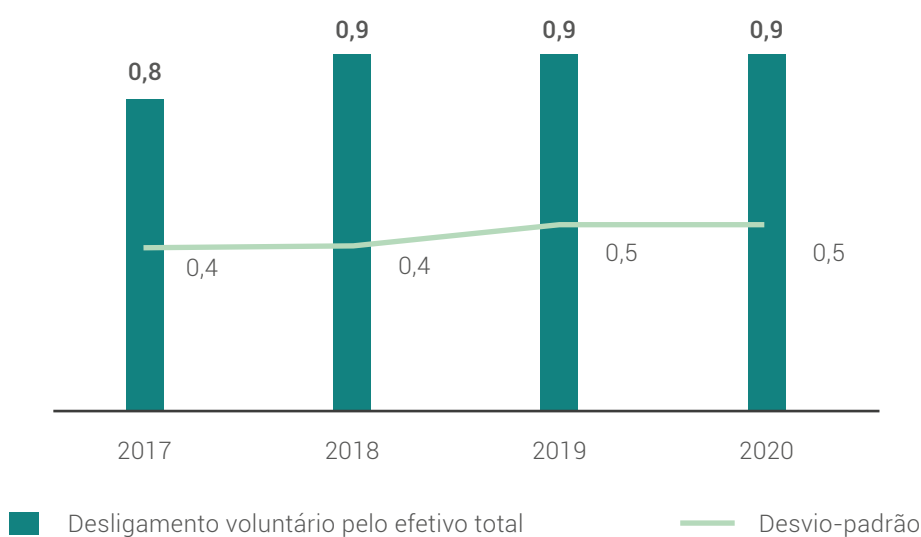


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

O indicador de desligamentos voluntários pelo efetivo total ficou estável em 0,9% em 2020. A taxa de desligamentos involuntários, por sua vez,

subiu para 0,9% no mesmo ano de análise. Com isso, a taxa de desligamentos geral ficou em 1,8% (Gráfico 23).

Gráfico 23 | Taxas voluntária e involuntária de desligamentos pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp

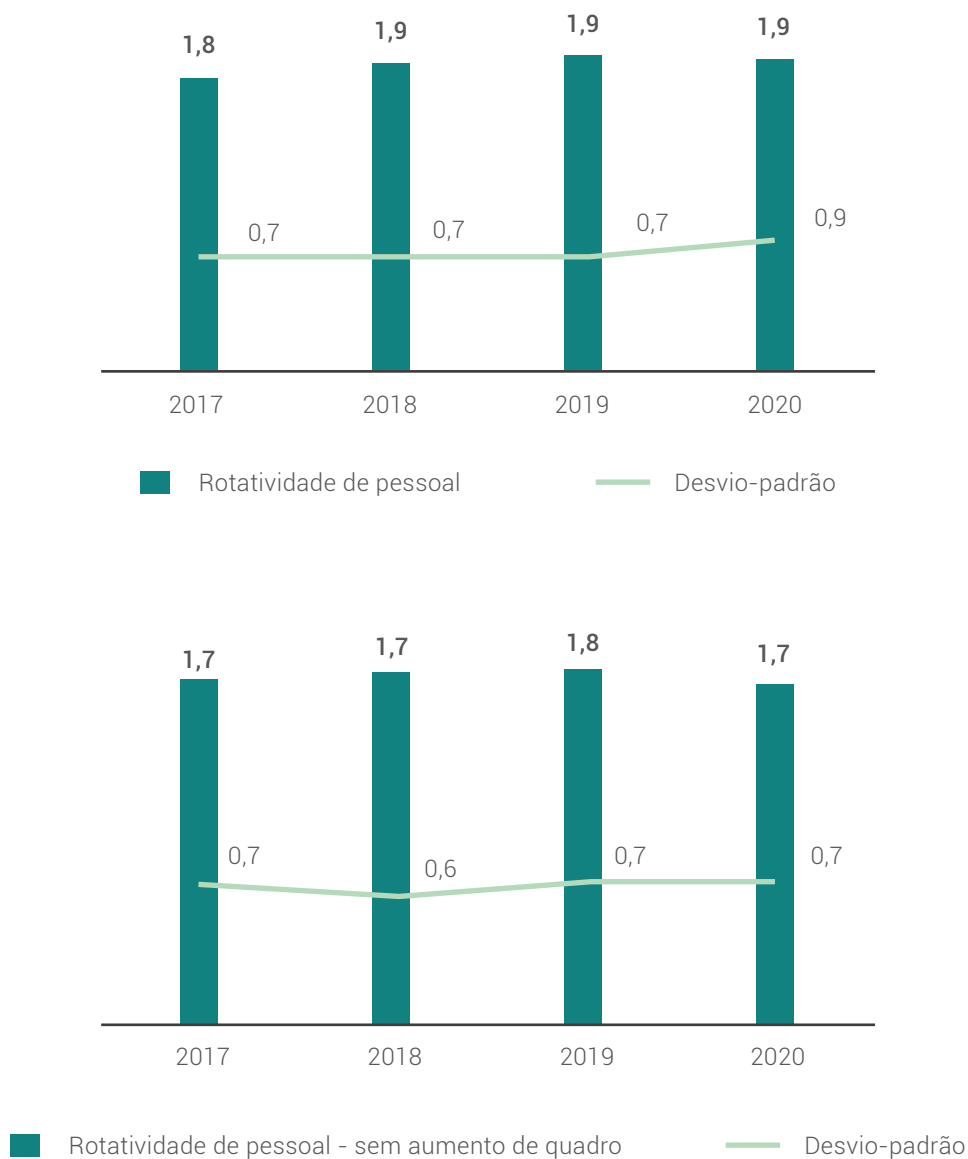


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

O índice de rotatividade de pessoal ficou estável em 1,9% em 2020 e o índice de rotatividade sem

aumento de quadro ficou em 1,7% no mesmo ano de análise (Gráfico 24).

Gráfico 24 | Índices de rotatividade (%) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

A taxa de absenteísmo, por sua vez, foi de 3,3% em 2020, percentual muito superior ao registrado no mesmo período de anos anteriores (Gráfico

25). Esse resultado tem como maior fator provável o afastamento dos profissionais de saúde que contraíram a Covid-19.

Gráfico 25 | Absenteísmo \leq 15 dias (%) – Média dos hospitais Anahp

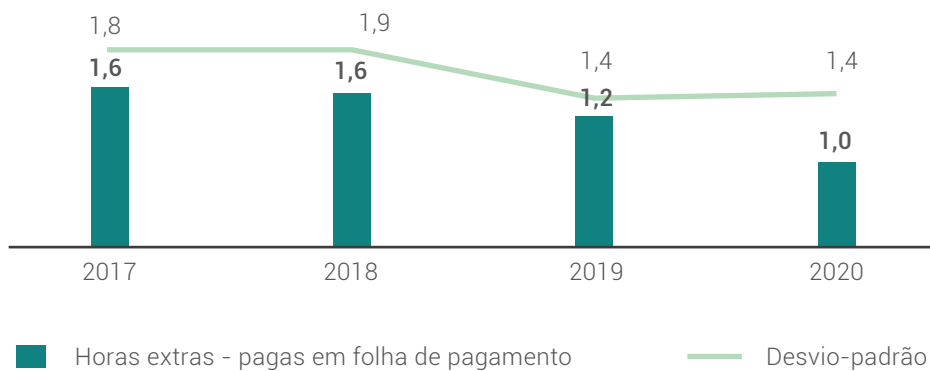
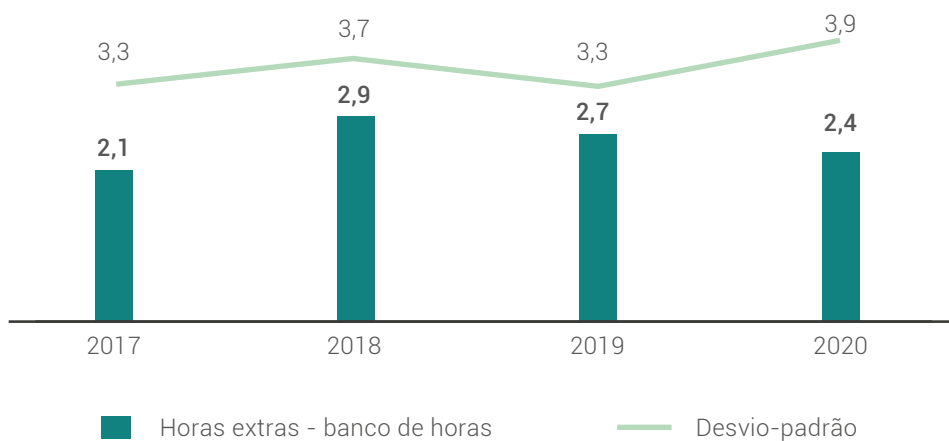
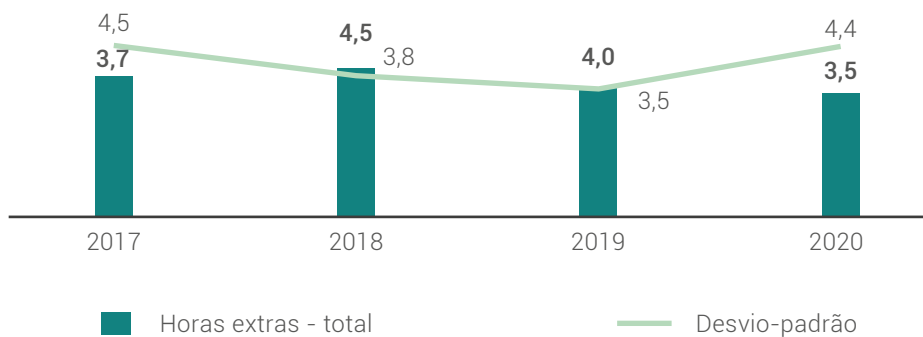


Fonte: SINHA/Anahp. Dados preliminares de 2020.

O indicador de horas extras total caiu de 4% em 2019 para 3,5% em 2020, influenciado principalmente pela queda no indicador de horas extras com banco de horas, que caiu de 2,7% para 2,4%,

na mesma comparação (Gráfico 26). Isso mostra que a queda nos atendimentos eletivos fez com que a demanda de trabalho diminuísse em alguns setores das instituições.

Gráfico 26 | Horas extras (%) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp. Dados parciais de 2020.

Assim como nos dados assistenciais, o impacto da pandemia se mostrou diferente entre as regiões do Brasil. No Sudeste, o índice de absenteísmo ficou

em 3,1% no quarto trimestre de 2020, resultado bem acima do observado no mesmo período do ano anterior (Tabela 13).

Tabela 13 | Indicadores de gestão de pessoas (%) – região Sudeste

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Admissões pelo efetivo total	2,0	2,3	1,7	1,7	2,5	2,6
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,1	3,1	3,2	2,9	3,2	3,3
Horas extras - total	5,5	5,2	5,3	5,1	6,0	4,6

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Na região Sul, o absenteísmo também ficou bastante elevado no terceiro trimestre de 2020 (4,1%), aci-

ma dos 2,3% registrados em igual período de 2019 (Tabela 14).

Tabela 14 | Indicadores de gestão de pessoas (%) – região Sul

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Admissões pelo efetivo total	2,0	3,0	2,0	2,5	3,2	3,2
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,4	3,7	3,4	3,0	3,6	4,4
Horas extras - total	2,2	3,0	2,6	2,2	3,3	3,5

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Na região Nordeste, o indicador de horas extras foi de 4,6% no quarto trimestre de 2020, bem

acima do registrado no mesmo período de 2019 (Tabela 15).

Tabela 15 | Indicadores de gestão de pessoas (%) – região Nordeste

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Admissões pelo efetivo total	1,4	1,6	1,1	1,0	1,8	1,9
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	1,6	2,9	2,5	1,9	3,2	3,6
Horas extras - total	3,1	4,6	3,4	3,9	5,3	4,7

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste, o absenteísmo também foi elevado, registrando 3,4% no quarto

trimestre de 2020, acima dos 2,6% registrados em igual período de 2019 (Tabela 16).

Tabela 16 | Indicadores de gestão de pessoas (%) – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	4º Tri 2019	4º Tri 2020	2020			
			Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Admissões pelo efetivo total	2,4	3,1	1,9	3,8	3,1	2,4
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,6	3,4	3,9	3,4	3,6	3,1
Horas extras - total	2,4	2,8	2,6	2,8	2,8	2,9

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro ao terceiro trimestre, divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp anteriores, clique aqui.

ANEXOS

Os dados a seguir trazem um compilado de alguns indicadores apresentados nesta publicação, reunindo o primeiro, segundo e terceiro trimestres

de 2020, anteriormente divulgados nas Notas Técnicas Observatório Anahp - 2ª, 3ª e 4ª edição, que podem ser consultadas na íntegra em:

<https://ondemand.anahp.com.br/categoria/publicacoes>

Indicadores operacionais - Brasil

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Taxa de ocupação de leitos	76,2%	79,8%	77,5%	74,3%	70,2%	59,4%	68,3%	72,4%
Média de permanência (dias)	4,1	4,1	4,1	3,9	4,1	5,3	4,7	4,3
Índice de giro (vezes)	5,6	5,9	6,1	5,8	5,4	3,6	4,6	5,2
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	1,1	1,2	1,5	1,8	3,9	2,3	1,8
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,7%	8,0%	8,3%	8,3%	8,8%	14,1%	12,7%	11,0%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	45,2%	46,4%	43,7%	43,7%	45,4%	53,9%	47,1%	45,9%
Taxa de mortalidade institucional	2,2%	2,1%	2,3%	2,1%	2,3%	4,2%	3,5%	2,8%
Taxa de mortalidade institucional ≥ 24h	1,8%	2,0%	1,9%	1,8%	2,0%	3,8%	3,1%	2,6%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – região Sudeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Taxa de ocupação de leitos	76,7%	81,0%	77,0%	76,1%	72,4%	61,3%	68,6%	73,4%
Média de permanência (dias)	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	5,7	4,6	4,3
Índice de giro (vezes)	5,4	6,0	6,1	5,8	5,3	3,3	4,5	5,1
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,3	1,0	1,2	1,4	1,7	4,1	2,3	1,6
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,1%	8,0%	7,8%	7,7%	7,8%	13,7%	12,5%	10,1%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	45,3%	46,1%	44,5%	45,0%	46,6%	57,3%	49,9%	47,8%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – região Sul

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Taxa de ocupação de leitos	73,7%	77,9%	78,2%	71,1%	66,4%	54,9%	65,5%	71,4%
Média de permanência (dias)	4,2	4,1	4,0	3,9	4,1	4,9	4,9	5,1
Índice de giro (vezes)	5,0	5,4	5,4	5,4	4,5	3,4	4,0	4,5
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	1,1	1,2	1,5	2,0	3,8	2,4	2,0
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,4%	9,8%	9,8%	9,9%	10,7%	16,9%	14,0%	13,4%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	42,2%	44,3%	41,1%	41,7%	40,7%	44,6%	43,1%	39,2%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – região Nordeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Taxa de ocupação de leitos	76,8%	79,0%	78,7%	74,4%	68,3%	60,1%	68,7%	73,4%
Média de permanência (dias)	4,7	4,7	4,6	4,3	4,4	5,6	5,2	4,6
Índice de giro (vezes)	4,8	5,2	5,4	5,6	4,9	3,3	4,1	4,7
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,5	1,3	1,4	1,5	2,0	4,1	2,5	1,9
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,7%	8,0%	8,7%	9,7%	9,1%	13,5%	12,9%	11,7%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	40,0%	42,4%	41,1%	39,6%	43,1%	60,2%	53,4%	52,0%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Taxa de ocupação de leitos	80,9%	81,1%	81,5%	76,2%	74,1%	60,5%	68,4%	69,0%
Média de permanência (dias)	3,4	3,5	3,3	3,1	3,3	3,4	4,0	3,0
Índice de giro (vezes)	6,5	6,9	7,7	7,3	6,9	5,4	6,4	7,8
Índice de intervalo de substituição (dias)	0,9	0,9	0,9	1,1	1,3	2,6	1,9	1,7
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	5,7%	5,2%	5,6%	5,4%	6,0%	9,1%	8,3%	8,2%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	41,0%	43,9%	43,0%	43,9%	53,7%	53,8%	49,0%	41,0%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – Taxa de ocupação (%)

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
UTI adulto	76,8	81,6	81,0	77,9	74,5	70,5	76,8	79,5
Unidade semi-intensiva	81,2	84,6	86,7	80,8	75,1	63,7	76,3	78,6
UTI pediátrica	69,4	79,4	70,3	70,4	61,3	49,8	55,3	57,8
UTI neonatal	68,4	75,4	68,7	66,3	68,2	67,6	67,9	64,2

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – Média de permanência (dias)

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
UTI adulto	5,9	5,5	5,7	5,0	5,0	5,7	5,5	5,4
Unidade semi-intensiva	5,9	6,0	5,9	5,6	5,6	5,7	5,2	5,5
UTI pediátrica	6,9	6,6	5,7	5,9	6,4	8,0	6,1	6,1
UTI neonatal	14,0	12,9	14,4	14,0	14,1	15,9	13,4	13,1

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais cirúrgicos

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos	55,8%	53,4%	56,2%	55,1%	55,5%	43,8%	52,4%	53,8%
Índice de cirurgias por paciente	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,7	1,7	1,7
Taxa de mortalidade operatória	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,6%	0,4%	0,3%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores financeiros - Brasil

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Margem EBITDA	11,3%	14,6%	13,9%	9,8%	8,3%	2,0%	11,4%	10,2%
Prazo médio de recebimento (dias)	64,1	62,5	68,8	72,4	69,7	69,3	63,2	57,9
Índice de glosas (% da receita líquida)	3,7%	4,0%	3,8%	3,9%	4,3%	4,6%	3,9%	3,4%

Fonte: SINHA/Anahp.

Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa (%) – Média dos hospitais Anahp

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Custo de pessoal	37,8	37,1	36,3	36,9	36,6	36,7	34,9	34,1
Contratos técnicos e operacionais	14,5	14,7	14,0	14,1	14,9	15,9	15,3	16,4
Medicamentos	10,9	10,7	10,7	10,2	10,6	10,8	12,0	12,2
Outras despesas	8,3	8,9	9,8	9,5	9,4	9,8	10,2	7,8
OPME	6,2	6,6	6,9	6,6	6,6	4,7	5,0	6,0
Materiais	5,8	5,8	5,8	5,6	5,3	5,7	6,2	6,4
Contratos de apoio e logística	3,9	4,0	4,0	4,2	3,6	3,7	4,0	4,2
Outros insumos	3,0	3,2	3,2	3,2	3,2	3,3	3,2	3,3
Depreciação	2,9	2,8	2,8	2,8	3,0	3,1	3,1	3,1
Despesas financeiras	2,1	1,8	2,3	2,5	2,3	1,9	1,7	2,1
Utilidades	2,4	2,2	2,0	2,2	2,5	2,1	2,0	1,8
Manutenção e assistência técnica	1,9	2,0	2,0	2,1	1,9	1,9	2,0	2,2
Gases medicinais	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores de gestão de pessoas (%) - Brasil

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Admissões pelo efetivo total	1,9	2,2	2,0	2,0	1,9	1,3	1,7	2,5
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,1	2,2	2,3	2,1	2,3	4,0	3,5	3,3
Horas extras - total	3,0	4,1	3,8	4,2	3,5	2,8	3,3	4,3

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores de gestão de pessoas (%) – região Sudeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Admissões pelo efetivo total	1,6	2,2	2,0	2,0	1,7	1,3	1,4	2,3
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,0	2,2	2,2	2,1	2,3	4,6	3,3	3,1
Horas extras - total	4,2	5,0	5,5	5,5	3,6	2,8	4,3	5,2

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores de gestão de pessoas (%) – região Sul

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Admissões pelo efetivo total	3,4	2,2	2,1	2,0	2,3	1,5	2,2	3,0
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,3	2,2	2,3	2,4	2,3	2,9	4,1	3,7
Horas extras - total	2,0	1,6	1,9	2,2	2,9	1,3	2,1	3,0

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores de gestão de pessoas (%) – região Nordeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Admissões pelo efetivo total	1,5	1,7	1,5	1,4	1,6	1,2	1,1	1,6
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,1	1,6	1,8	1,6	2,3	5,3	2,8	2,9
Horas extras - total	1,9	3,5	3,4	3,1	3,5	2,6	3,3	4,6

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores de gestão de pessoas (%) – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	3º Tri 2019	4º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	3º Tri 2020	4º Tri 2020
Admissões pelo efetivo total	2,6	3,0	3,1	2,4	1,8	1,4	3,0	3,1
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,5	2,8	3,0	2,6	2,7	4,6	4,5	3,4
Horas extras - total	3,1	3,7	2,5	2,4	2,8	3,7	2,9	2,8

Fonte: SINHA/Anahp.

Anahp

Associação Nacional de Hospitais Privados

São Paulo

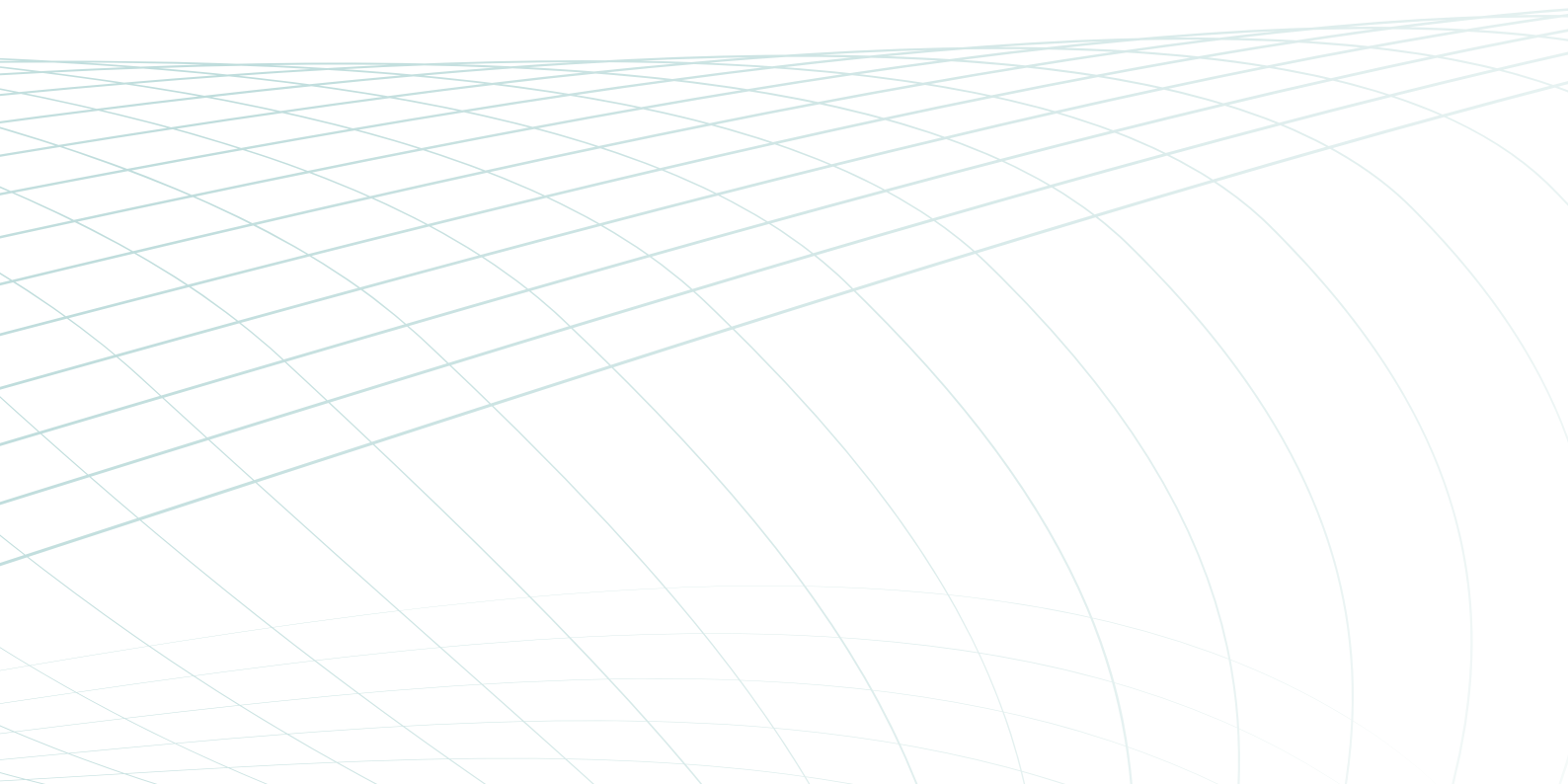
Rua Cincinato Braga, 37 - 3º andar
Paraíso
São Paulo - SP
01333-011
Telefone: +55 11 3178 7444

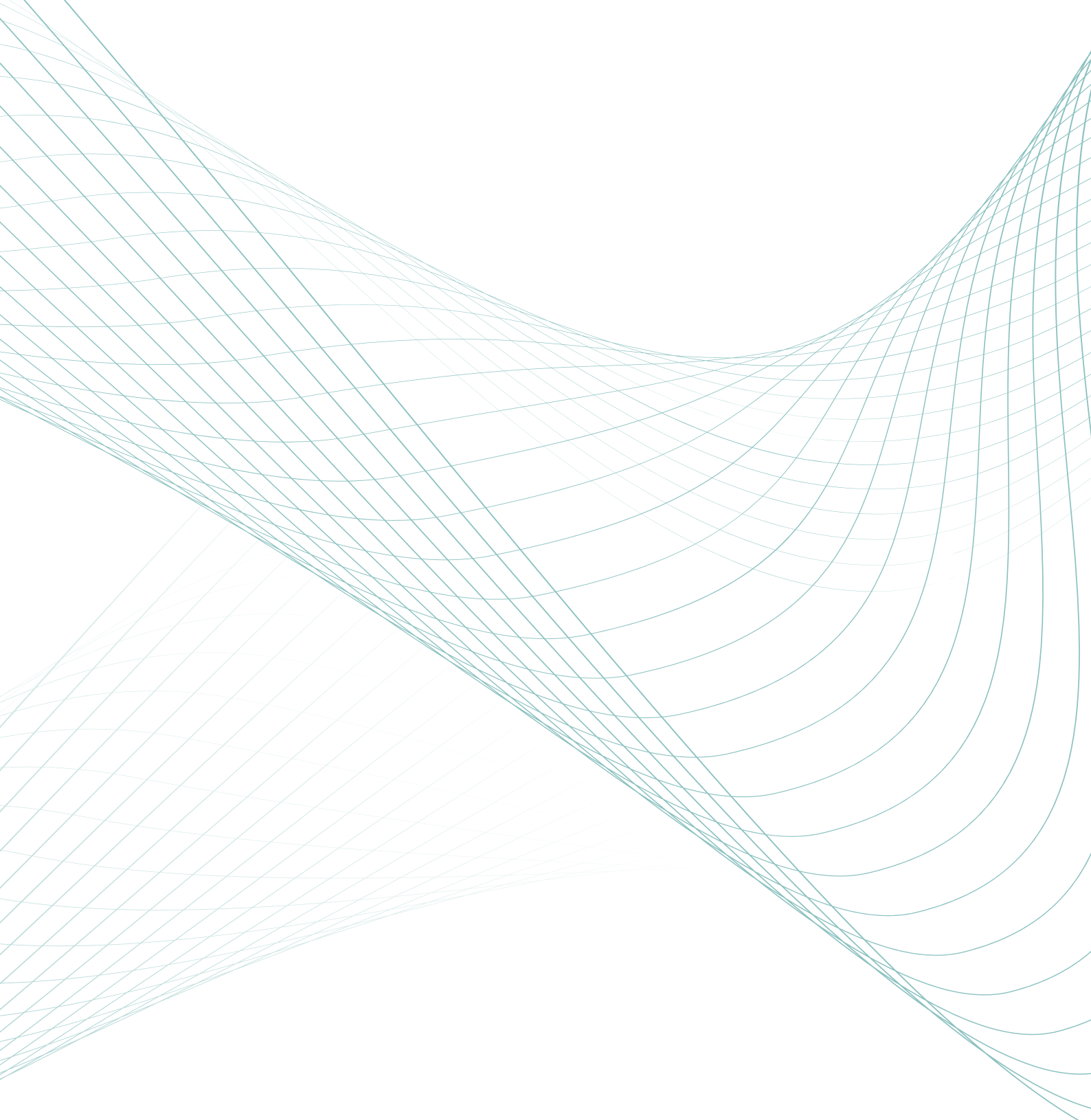
anahp@anahp.com.br

Brasília

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A,
Bloco E - Sala 801
Edifício Business Center Park
Brasília- DF
70322-915
Telefone/Fax: +55 61 3039 8421

brasilianahp@anahp.com.br





anahp

www.anahp.com.br